ANO 5 Nº53 1998 R$ 4,50

DEFLAÇÃO

BOOKMAKER

MACMANIA

A REVISTA DO MACINTOSH

Que demais!

Mac OS 8.5 é mais veloz, mais estável e mais bonito

- Resenha: Unreal eleva a matança à categoria de arte
- Compras: Presentes baratos com a grife da Apple

ISSN 1414-4395

As Cartas Não Mentem

Geoport à francesa

Sem querer incomodar, mas já incomodando, eu gostaria de ver ao menos algumas das minhas perguntas publicadas na melhor (mesmo sendo a única) revista de Macintosh do Brasil.

1) Eu utilizava o system 7.5.1 (fornecido com o meu Performa) em português com o MacTCP e o FreePPP. Quando eu acessava a Internet, o FreePPP indicava uma conexão de 56 Kbps (isso tudo com o meu Geoport). Eu instalei o Mac OS 8 (em francês) sabendo que ele tem estrutura melhor para a Internet. E qual não foi a minha surpresa quando, ao fazer a minha primeira conexão, o bicho me indicou só 19000 bps. Eu posso confiar nos dois indicadores?

2) Na descrição dos modems do MacOS 8.1, eu achei "Geoport/express modem" e a mesma com a terminação CNG. O que significa essa terminação e qual a configuração correta para o meu Performa 6230 CD comprado no Brasil?

3) Vocês metem o pau no Geoport, mas eu acho que ele desempenha bem o papel de modem.

4) Eu não entendi direito uma reportagem de vocês, que dizia que eu posso usar o FreePPP com o OpenTransport. Eu o utilizo no lugar do painel de controles PPP e TCP/IP? Se eu posso usá-lo, qual dos dois oferece o melhor desempenho, ele ou todo o Open Transport?

Vitorio Machado Delage
vitorio@pro.via-rs.com.br

1) 56 k no Geoport é impossível, seja no Brasil ou na França. Das duas uma: ou o FreePPP estava louco ou você confundiu a velocidade com que o modem se relaciona com o computador (que pode chegar a 57,6 kbps) com a velocidade do modem com o provedor.

2) O script CNG deve ser utilizado para chamadas modem a modem, ou quando você quiser passar um fax. Ele faz com que o modem envie um bip enquanto espera que o outro atenda, pra que a sua chamada seja identificada como a de um modem (ou fax).

3) Como já dissemos antes, a emulação de modem no processador é o futuro (as instruções Altivec do G4 poderão trazer esse tipo de função). O problema é que, quando realizada em um chip lento, ela atrapalha a realização de outras funções. A velocidade da conexão não é melhor ou pior que em um modem normal.

4) O OpenTransport substitui o painel de controle MacTCP. Você pode usá-lo e continuar usando o FreePPP ou mudar para o OT/PPP, que vem junto com o sistema.

Homem na capa!

A Macmania é uma revista puramente masculina? Ao longo das edições do ano passado fiquei cansada de ver tanta mulher. Será possível que vocês de vez em quando possam se lembrar de que o público feminino também adquire e lê a revista? Que tal personalidades e modelos masculinos usando o Macintosh? Vou dar um exemplo "porreta": o cantor Netinho, que é gostosinho! É um macmaníaco e internauta fanático.

Nádia Gadelha
ponto2@tba.com.br

Revistas como Nova, Cláudia e Capricho não trazem homens na capa e não são consideradas machistas. Tanto pensamos em nosso público feminino que passamos a publicar os endereços onde vocês podem encontrar as roupas que vestem nossas modelos. Ande na moda, leia a Macmania.

Arquitetos macmaníacos

Permita valermo-nos da Macmania para lançar a seguinte conclamação aos arquitetos e profissionais de design baseados em Mac: vamos pedir às empresas do setor a edição de seus documentos – tais como catálogos de produtos – em formato multiplataforma (o excelente formato PDF,

Índice

Get Info

Editor: *Heinar Maracy*

Editores de Arte: *Tony de Marco & Mario AV*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Francisco Zito*
Contato: *Bianca Quevedo*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência de Assinaturas: *Rodrigo Medeiros*
Fone/fax (011) 253-0665 287-8078 284-6597

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafos: *Andréx, Hans Georg, Ricardo Teles*

Capa: *Foto da modelo: Clicio. Foto do Lego: Antonio Salvador e Luís Navarro. Idéia: Tony. Modelo: Andressa Junqueira. Produção: Claudia Tenório. Lego e Photoshop: Mario AV. Make-up: Renato Barbosa - Via Capi. Blusa: Cosmic Zoo (011) 280-9041. Saia: Mad Mix, Rua Augusta, 2.690 lj 109 AZ. Sandália: Pyrâmidis (051) 800-5170*

Redator: *Márcio Nigro*

Revisora: *Danae Stephan*

Colaboradores: *Ale Moraes, Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, Daniel dos Santos, David Drew Zingg, Douglas Fernandes, Everton Barbosa, Fargas, J. C. França, João Velho, Luiz F. Dias, Luiz Colombo, Pavão, Mario Jorge Passos, Néria Dejulio, Rainer Brockerhoff, Renato Yada, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Silvia Richner, Tom B.*

Fotolitos: *Postscript*

Impressão: *Prol*

Distribuição exclusiva para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000
Rio de Janeiro – RJ – Fone: (021) 575-7766

Find...

MACMANIA é uma publicação mensal da **Editora Bookmakers Ltda.**
Rua Chuí, 21 – Paraíso
CEP 04104-050 – São Paulo/SP

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:
editor@macmania.com.br
arte@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br

A MACMANIA surfa na Internet pela **U-Net** *(0800-146070).*
MACMANIA na Web: www.macmania.com.br

por exemplo) e em mídias que sejam também compatíveis com o Mac OS. Nos vêm à lembrança, neste momento, as seguintes empresas que têm feito lançamentos digitalizados: Deca, Eternit, Incepa, Denver e Viapol, na área de impermeabilização. A Giroflex tem o Girocad 4, que é carregado somente dentro do Autocad (Grrr!) v14 full. Vejamos quantos somos!

Mauricio Cavalcante
somos@fenixnet.com.br

Tá dado o recado. Que tal os arquitetos que usam Mac começarem a realizar uma pressão conjunta por uma maior atenção à plataforma? Escrevam para o Maurício. Quem sabe, se os advogados, os médicos e os taxidermistas macmaníacos fizerem o mesmo, as coisas não começam a mudar por aqui?

Sound Manager pra quê?

Olá, sou assinante da Macmania e estou com um problema. Se pudessem me esclarecer, seria bem legal. Para que serve o Sound Manager? Acho que estou com um problema com ele. Se não me engano, ele faz parceria com o QuickTime. Pois bem, tenho um Performa 6.300 100 MHz, 16 MB, 1 giga e Mac OS BR 7.5.1. Tenho o QuickTime 3.5, se não me engano, e o Sound Manager 2.alguma coisa. Acontece que, quando o Sound Manager está ativado, os sons de alerta, os "clicks" dos botões do inicializador e os sons de jogos, por exemplo, não funcionam. Não é problema nas caixas, pois tudo funciona muito bem quando o Sound Manager está desativado. Mas quando ele está ativado, o "tchaaaan" que rola quando se liga a máquina sai sem problemas e também não tenho problemas para ouvir CDs de áudio. O que pode estar acontecendo?

Sérgio del Giorno - Belo Horizonte

O Sound Manager do System 7.5 em português tem um bug que causa alguns problemas. E você se enganou, o QuickTime que vem com ele é o 2.5. Baixe o QuickTime 3 e instale o Sound Manager que vem com ele.

Write Different

Sou leitor da Macmania há algum tempo e sempre elogiei muito a revista, mas quando eu vi na capa a palavra becape, não pude deixar de me assustar. Se vão "aportuguesar" tudo, por que não "joistique" ou "maquintoche"? Por favor, a palavra é back up. Que mico!!

Pedro Rodrigues
prr@marlin.com.br

Maquintoche não dá porque é nome próprio. Escrevemos muita palavra em inglês na revista, mas às vezes dá uma vontade insopitável de aportuguesá-las, principalmente porque aqui todo mundo fala inglês com sotaque do Macuco. Traduzir também não dá pedal, a não ser que você prefira ter "uma réplica na Área de Trabalho" a um "alias no Desktop", ou segurar um "bastão do prazer" em vez de um joystick. Acreditamos estar poupando tempo da Academia Brasileira de Letras. Um dia eles vão ter que fazer isso.

Linux no Mac

Sou um mexicano morando no Brasil e gosto da Macmania. Na edição 52 aparece um artigo de emuladores para Mac. Será que vocês sabem da existência de algum emulador de Linux para Mac? Tenho muita curiosidade sobre o sistema Linux, mas gostaria poder emulá-lo antes de instalá-lo em um Mac. Visitei o site www.emulation.net, mas eles não têm nada de Linux. Vocês têm alguma dica?

Dario Lopez-Mills
coyote@hipernet.hipernet.com.br

Não existe emulador de Linux, mas há duas versões do Linux para Mac, a mkLinux (www.mklinux.apple.com), apoiada pela Apple, e a LinuxPPC (www.linuxppc.org). A LinuxPPC é a versão mais próxima da versão de PC. Já a mkLinux foi ligeiramente modificada, utilizando o Mach microkernel. Se você quiser sentir o gostinho dos ambientes UNIX, pode experimentar o Mac06 (http://ourworld.compuserve.com/homepages/Nikolaus_Schaller/mac06.html), uma biblioteca POSIX e kernel rodando em cima do Mac OS. Com ele é possivel rodar programas, como "cat", "find" e "fgrep".

O Mac na mídia

Seja qual for o esporte, com campo seco ou molhado, na hora da foto de divulgação o Mac é ripa na chulipa e pimba na gorduchinha.

Quero ser provedor

Como usuário da Internet, sempre tive a curiosidade de saber a respeito do funcionamento de um provedor de acesso. Quais são os tipos de equipamento que utiliza? Se eu quisesse criar um provedor de acesso, o que eu teria de comprar além de computadores? Como proceder para criar um provedor sofisticado? Serei grato por qualquer auxílio.

Charles Herberts - Joinville (SC)
herberts@zaz.com.br

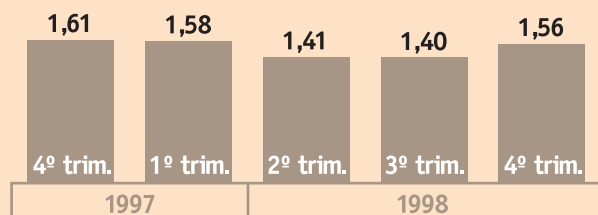
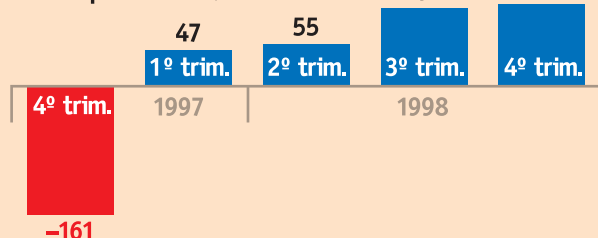
Para criar um provedor de acesso, você vai precisar de modems, linhas telefônicas, eventualmente uma central digital, vários computadores, roteadores, gente pra atender no suporte, ou seja, muito dinheiro.
Segundo Dimitri Lee, proprietário do MacBBS, um dos poucos (talvez o único) provedores de Internet totalmente baseados em Mac, seria preciso umas duas páginas para responder essas perguntas. Portanto, encomendamos ao Dimitri um artigo a respeito, que você deverá ver em uma futura edição da Macmania. Aguarde.

Viagem do leitor

A onda está pegando...
Vejam o que encontrei nas férias em Praga.
E parabéns pela revista!!

Leo Aversa
leo.aversa@openlink.com.br

Apple volta a dar lucro!

Balanço da empresa fica em US$ 309 milhões positivos

Quem ainda está duvidando que a Apple conseguiu dar a volta por cima só precisa dar uma olhada nos seus resultados financeiros. Surpreendendo todo mundo, a empresa registrou faturamento de US$ 5,9 bilhões e lucro líquido de US$ 309 milhões em seu último ano fiscal. Apesar do faturamento menor que o do ano anterior (de US$ 7,1 bilhões), o resultado foi considerado extremamente positivo, já que em 97 a empresa havia amargado um preju de US$ 1 bilhão.
Só no último trimestre, o lucro da Apple foi de US$ 106 milhões, comparado a perdas de US$ 161 milhões no mesmo período do ano passado. Steve Jobs, um dos responsáveis por esse sacode-a-poeira-e-dá-a-volta-por-cima, afirmou que foi a primeira vez em quase cinco anos que a Apple cresceu mais rápido do que a indústria de informática em geral num trimestre. Não por coincidência, esta é a primeira vez que a empresa fecha o ano com balanço positivo desde 1995. “A Apple está recuperando a excelência operacional, terminando o trimestre com apenas seis dias de estoque em inventário”, disse o salvador da pátria. Obviamente, os resultados estão intimamente relacionados com o estrondoso sucesso do iMac, que vendeu mais de 278 mil unidades só nos Estados Unidos, Canadá e Europa – isso nas seis primeiras semanas de lançamento. Segundo Jobs, três de cada dez usuários iMac são novos nesse mercado e 12,5% dos compradores são (ou eram) adeptos da plataforma Wintel. E dá-lhe, Jobs!

QuarkXPress 4 menos problemático

Finalmente saiu o update 4.04 do QuarkXPress, que resolve muitos dos vários bugs que o produto vinha apresentando. Eis o que foi consertado:
•A mensagem “File Not Found -43” não aparece mais quando se seleciona Save As para repor um documento num drive de rede Novell, e agora também é possível salvar um documento contendo linhas linkadas no formato QuarkXPress 3.3.
•Depois de você selecionar o tiling automático na caixa de diálogo Print para um documento contendo sangramento, a área sangrada será impresso corretamente em todos os lados, o que não acontecia antes. Quando a impressão é feita em dispositivos de alimentação contínua, o sangramento é agora impresso do lado esquerdo do papel ou filme quando as marcas de registro estão desabilitadas.
•O overprinting de texto preto sobre um background indeterminado não gera mais um halo branco em volta do texto quando se está imprimindo separações processadas.
•O QuarkXPress parou de travar na hora de imprimir arquivos EPS grandes e agora funciona com a alimentação manual de papel em formato Legal em muitas impressoras laser.
•A função Find/Change procura corretamente pelo texto apropriado quando o atributo Style Sheet está selecionado no campo Find What. Você pode usar o Find/Change para procurar ou repor fontes desaparecidas num documento. O recurso também passa a corrigir corretamente todas as instâncias de uma dada fonte (problema detectado apenas no Mac OS 68k).
•O runaround padrão de um box de texto retangular também pode ser aplicado ao box de texto automático.
•Depois de salvar um documento QuarkXPress 3.3 no formato 4.0 e movê-lo para uma nova localização, a atualização de imagens na caixa de diálogo Usage não mais faz com que as figuras saiam da posição ou mudem de tamanho.
•No QuarkXPress Passport, alguns paus com visualização acima de 400% também foram consertados e o Adobe Type Reunion agora passa a agrupar os tipos em famílias de fontes nas caixas de diálogo Usage, Character Attributes e Replace Font, como também na palette Find/Change. Além disso, ao tentar relinkar um capítulo a um livro, não aparece mais a mensagem de erro “This document cannot be opened by this version of QuarkXPress”.
Quark: www.quark.com

Conflict Catcher chega ao Mac OS 8.5

A Casady & Greene lançou um update gratuito para o Conflict Catcher 8.0, adicionando compatibilidade total com o recém-lançado Mac OS 8.5. A versão anterior (8.0.1) oferecia informação parcial para se realizar um Clean-Install System Merge com o Mac OS 8.5.
Casady & Greene: www.casadyg.com

iMac por um dólar

A Apple não mede esforços para fazer do iMac o computador mais vendido do ano. A última prova disso é o financiamento anunciado para o mercado americano. Por apenas US$29,99 mensais é possível levar um iMac para casa. Como diz o slogan bolado pelo próprio Jobs, “tenha um iMac pelo preço de três pizzas por mês”.
A primeira prestação só vence em 120 dias, e após 67 meses a máquina é inteiramente sua.

Mais uma ameaça ao seu HD

Novo vírus na praça pode escangalhar o sistema

Os usuários de Mac mal se recuperaram do ataque do AutoStart e lá vem outro desses vírus malditos. A bola, ou melhor, o vírus da vez agora é o Graphics Accelerator, que substitui os recursos MDEF de várias aplicações, corrompendo os Menus com textos ininteligíveis e fazendo com que os aplicativos se danifiquem mais e mais a cada vez que são iniciados, até que não seja mais possível utilizá-los. O vírus cria uma extensão chamada " □ Graphics Accelerator" (com um quadradinho no começo da palavra, mesmo). Se você mandar a extensão para a lixeira, o bicho dá uma de exterminador do futuro e reaparece do nada, mesmo se o computador for reiniciado com as extensões desligadas. A extensão aparece na primeira vez que você roda um arquivo infectado. Cada vez que você restartar, a máquina ficará ainda mais comprometida. A extensão é o infectador, mas toda aplicação infectada pode criá-la caso seja deletada. Nem todas as aplicações atacadas se comportam dessa maneira, mas o resultado pode ser o mesmo. Felizmente, ele não infecta o System, o Finder ou os recursos de sistema.

Um modo rápido de pará-lo é criar um folder ou qualquer arquivo na pasta de Extensions com o mesmo nome (Graphics Accelerator). Outra opção é baixar o AntiGax 1.2 da Internet, que tem a função exclusiva de detectar e eliminar o novo vírus e que inclui também o GAx Defender, que checa a aplicação enquanto está sendo lançada. Até o fechamento desta edição, o Virex não era capaz de detectar a ameaça de vírus e, em alguns casos, chegou até a ser infectado. Aparentemente, o Graphics Accelerator surgiu em servidores Hotline também com o nome de "Graphics Speedup.sit". Quando o ícone era selecionado e clicava-se no botão Get Info do Hotline, surgia o seguinte comentário: "Ajuda a acelerar os gráficos de programas de Macs PPC que usam código 68 k." Moral da história: nem tudo que reluz é ouro.

AntiGax 1.2:
www.cse.unsw.edu.au/~s2191331/antigax

Feito em Mac

O hotel que surgiu de um Mac

Essas duas belas imagens fazem parte da apresentanção do hotel cinco estrelas da rede Quality Inn, que será construído ao lado do Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. O projeto, fruto de um trabalho de mais de oito meses, foi concebido pelo arquiteto Roberto Candusso e inteiramente realizado em Mac com o software MiniCAD e renderização foto-realista gerada no StrataStudio Pro.

Candusso, que é adepto do Mac desde 1986, diz que as ferramentas de edição e criação, associadas ao recurso de alinhamento inteligente do MiniCAD, permitem realizar estudos rápidos e com grande precisão. Para

ele, muitas coisas feitas facilmente com o MiniCAD não são possíveis de se fazer no AutoCAD, o software de CADmais conhecido do universo Windows. "O arquiteto costuma pensar o projeto a partir de espaços, e não de linhas", complementa (em outras palavras, arquiteto não é engenheiro). Os projetos foram exportados do MiniCAD para o StrataStudio Pro, onde foi feito o modelamento de objetos tridimensionais e a aplicação de texturas. "A compatibilidade com o QuickDraw 3D ajudou muito nos estudos preliminares do projeto e na preparação dos modelos sólidos", diz. A finalização das imagens ficou por conta do pau-para-toda-obra Photoshop, no qual foram acrescentadas as pessoas, vegetação e outros detalhes.

Candusso acrescenta que o fato de os Macs de seu escritório estarem ligados em rede (Ethernet e AppleTalk) facilitou muito a criação e a cooperação entre os 22 arquitetos da equipe que trabalhou no projeto.

Breve você poderá ver este prédio ao vivo, perto de Cumbica

Primeira Apple Store da América Latina

Mario AV

A casa estava lotada na noite de estréia

Está funcionado desde 20 de outubro, em São Paulo, a primeira Apple Store da América Latina, fruto de um acordo entre a Apple e a revenda MacWorld. A previsão é que a loja venda 350 iMacs no primeiro mês de funcionamento, ao preço de R$ 2.196, em três vezes. A Apple Store possui 400 metros quadrados, distribuídos em três andares, onde é possível encontrar mais de 500 itens, entre chaveiros, camisetas, bonés, games, CDs educativos, softwares de CAD, PowerBooks, periféricos e, claro, Macs. A loja também tem um pronto-socorro com técnicos de plantão que podem realizar pequenos consertos e instalação de memória.

Apple Store: (011) 535-6161

Visual Basic para o resto de nós

Encha-se de coragem e tente criar um programinha

Finalmente foi lançado um programa de software equivalente ao Visual Basic para o Macintosh. A Real Software anunciou o REALBasic 1.0 (US$ 99,95, nos EUA), um ambiente RAD (Rapid Application Develepoment) baseado em linguagem Basic. O programa, que um dia já foi o shareware CrossBasic, é uma versão do Visual Basic mais elegante e menos inchado. O foco é o mesmo do VB: uma linguagem visual de programação para quem quer desenvolver aplicações rapidamente, sem grandes preocupações com a performance. Assim como o HyperCard, o REALBasic é visual e orientado a objeto, só que suporta os mais recentes elementos de interface do MacOS e é compilado em executáveis surpreendentemente compactos, o que significa que você pode escrever programas reais com ele. Já possui comandos embutidos para TCP/IP e QuickTime, tornando o produto pronto para Internet e recursos multimídia. Um dos primeiros softwares a ser desenvolvidos com o REALBasic foi o NetCD, CD Player e cliente CDDB (ver Macmania 52), que já está na versão 1.4 e que é a prova viva dos resultados que o produto da Real pode oferecer.

Real Software: www.realsoftware.com

Tevanian fala no processo da Microsoft

Apple diz que a MS tentou barrar o QuickTime para Windows

Mais lenha na fogueira na disputa entre o Departamento de Justiça americano e a todo-poderosa Microsoft. O testemunho de Avadis Tevanian Jr., vice-presidente de engenharia de software da Apple, revelou que a empresa foi vítima de chantagem e tentativa de sabotagem por parte da companhia de Bill Gates. Seu testemunho alega que a Microsoft forçou a Apple a tornar o Internet Explorer o browser padrão no Macintosh, ameaçando parar de desenvolver produtos para o Mac OS, caso o Navigator continuasse sendo o default do sistema.
O mesmo argumento já havia sido utilizado anteriormente para que a disputa de patentes entre as duas partes (a Apple processou a Microsoft acusando-a de copiar seu sistema operacional para fazer o Windows) fosse favorável à MS.
O resultado foi que a Apple assumiu o compromisso de incluir o IE com os produtos Macintosh por cinco anos e fazer dele o browser padrão. Em troca, a Microsoft investiu US$ 150 milhões e entrou em vários acordos de parceria tecnológica.
Segundo o depoimento de Tevanian, a MS tentou, sem sucesso, fazer com que a Apple abandonasse a tecnologia QuickTime, desenvolvendo o Internet Explorer 4.0 de forma que não funcionasse bem com o QT e convencendo a Compaq e outras várias companhias a favorecer a tecnologia da Microsoft em detrimento do QuickTime.
"Se, na época, a Microsoft tivesse parado de fazer produtos para o Mac, seria um desastre total para a Apple. Fomos obrigados a fazer isso", afirma Tevanian. Ele ainda completa dizendo que a Microsoft tem que ser sujeitada a "mudanças estruturais fundamentais" antes que o seu domínio prejudique as inovações na indústria de informática. Alguém discorda?

PowerPC G4 começa a ser produzido

A Motorola anunciou o primeiro chip G4 de 400 MHz, que possui 2 MB de cache nível 2 e utiliza barramento de sistema (bus) de 100 MHz. Mas nem adianta se entusiasmar muito, pois a produção em grande escala só deve começar no segundo trimestre do ano que vem, o que significa que os primeiros Macs G4 só devem pintar a partir de março. A primeira geração do G4 oferece pouco benefício em velocidade geral, aumentando em cerca de 10% a performance em comparação a um G3 de mesmo clock.
Na realidade, o que chama atenção no G4 é a introdução das 128 instruções AltiVec – tecnologia de natureza similar às instruções MMX dos chips Pentium –, acrescentadas para melhorar o processamento de aplicações multimídia como vídeo, gráficos e comunicações. O G4 mostra a que veio nas operações de ponto flutuante, que também são largamente utilizadas para processar softwares multimídia. Nesse tipo de cálculo ele é 50% mais rápido que o G3, sendo por isso considerado um chip indicado para aplicações high-end.
A Apple chegou a cogitar a hipótese de incluir AltiVec no G3, mas preferiu esperar até o G4, pois isso iria requerer mudanças no sistema operacional atual. Para desfrutarmos disso, teremos de esperar pelo MacOS X. A primeira geração dos G4 trará chips de 32 bits; os de 64 bits deverão chegar ao mercado no final de 99.

CD brasileiro ganha prêmio em Paris

O CD-ROM "Valetes em Slow-Motion" (ver Macmania 51), do brasileiro Kiko Goifman, um sombrio documentário sobre a vida e a morte nas prisões brasileiras, ganhou o prêmio máximo de uma competição internacional de multimídia, o "Prix Möbius".
Ao longo de sete meses de visitas a prisões no Rio de Janeiro, Kiko Goifman reuniu material para um vídeo, um livro e um CD-ROM, todos já publicados no Brasil. A realização do CD-ROM ficou a cargo do Cabaret Voltaire, a produtora multimídia de Caio Barra Costa (conselheiro editorial da Macmania) e Kátia Limongelli.

AppleWorld vem aí

De 18 a 20 de novembro, será realizada, em São Paulo, a AppleWorld 98. É a primeira feira exclusiva para o mercado Macintosh a acontecer no Brasil nos últimos quatro anos. Além de uma feira onde a Macmania estará agitando com sua tradicional campanha de assinatura, a Apple World terá também uma série de cursos e conferências, com a presença de especialistas nacionais e internacionais.
A feira estará aberta das 13 às 20h, no pavilhão vermelho do Expo Center Norte, R. José Bernardo Pinto, Vila Guilherme
Mais informações:
(011) 3662-2021

Sherlock à brasileira

Já estão disponíveis, no site da Carpintaria do Software, os

primeiros plug-ins brasileiros para o Sherlock, que permitem dar busca nas ferramentas Aonde e Surf e procurar livros na livraria online

Booknet. Segundo Oswaldo Bueno e Jean Boëchat (ambos conselheiros editoriais da Macmania), a Carpintaria está negociando

com outras empresas que possuem ferramentas de busca nacionais o desenvolvimento de outros plug-ins.
Carpintaria do Software:
www.carpintaria.com/sherlock/

Ela está entre nós Valeu a pena esperar

Tomb Raider II chega ao Macintosh

O Mac está dizendo "hello again" por todo canto do mundo. Nessa virada espetacular capitaneada por Steve Jobs, muita coisa aconteceu e ainda está para acontecer. Os bons resultados não param de pipocar no mercado Mac. A última grande novidade é o lançamento de Tomb Raider II. Finalmente os macmaníacos poderão se deliciar com as aventuras de Lara Croft, a heroína pop mais sensacional dos últimos tempos. Esse é o resultado da pressão feita por Jobs na mais importante feira da indústria de games, a E3, onde a Apple preparou um grande estardalhaço para mostrar o iMac e convencer os fabricantes de que o Mac é "a plataforma" para joguinhos.

Ajude a Lara a subir pelas paredes

O demo de Tomb Raider II, desenvolvido para Mac pela Aspyr, com o primeiro nível do jogo, já está circulando na Internet e a versão full já está sendo vendida nos Estados Unidos, inclusive em versão bundle com o MacOS 8.5 (Mac Zone). Desta vez, a estonteante Lara está em busca da Adaga de Xian, que dá o poder do dragão para quem a possuir (a adaga, não a Lara). Nessa aventura, com seu rebolado estupendo, ela vai enfrentar todo tipo de inimigos, tais como: monges guerreiros, Yetis, tubarões brancos, dobermans assassinos e tigres-de-bengala. A aventura começa na Muralha da China, segue pelo Tibet e rola até uma esticada nos canais de Veneza. Por enquanto ainda não sabemos sobre a distribuição dele no Brasil.

Aspyr: www.aspyr.com

Novos programas de FTP

Novos programas de FTP (File Transfer Protocol) na praça. Apesar de ser classificado como uma aplicação para FTP através da Internet, o Anarchie Pro 3.0, da Stairways Software, incorpora, num só produto, cliente HTTP, recurso de busca no desktop do Mac, browser off-line, ferramenta de espelhamento FTP e extração de links em páginas Web. Pode-se arrastar arquivos e pastas entre as janelas do Anarchie e o desktop para fazer uploads e downloads mais rápidos. Definitivamente, um FTP peso-pesado.

Já a Panic define seu programa de FTP, o Transit, como o mais moderno do gênero tanto em funcionalidade quanto em interface. Além de recursos de drag & drop, downloads que podem ser continuados e uma cara totalmente Mac OS, o Transit 1.0 oferece opções para sincronização de arquivos e pastas em web sites remotos e inclui menus contextuais. O programa já suporta a codificação MacBinary III e, durante as transferências, os ícones do Finder apresentam barras indicando o progresso do download. Traz ainda o Site Redial, que faz a "rediscagem" para um site muito ocupado até conseguir a conexão.

Stairways Software: www.stairways.com

Panic: www.panic.com

Os primeiros periféricos para iMac

Ricardo Teles

Macmaníacos de mão grande que não gostaram do mouse bolinha do iMac já podem respirar aliviados. A MGI está trazendo para o Brasil o iMouse, um mouse com o formato tradicional, mas feito de plástico azul translúcido para combinar com a tendência no-beige que deverá ser o must da primavera-verão entre os macmaníacos. Acompanhando o mouse, estão chegando também dois novos produtos com tecnologia USB especialmente desenhados para o iMac: o trackball iBall e o iHub, um hub USB que permite a conexão de até quatro periféricos. Um teclado de 105 teclas, o iKey, para quem achou o tecladinho do iMac muito pequeno, deverá ser lançado em breve. Os preços dos produtos no Brasil ainda não estão disponíveis.
A MacAlly afirmou que pretende entrar de sola no mercado USB, com outros produtos como câmera de vídeo digital, tablet para desenho, mouse com dois botões programáveis, placa PCI com dois slots e adaptador PCMCIA com duas portas.
MGI: (011) 287-0448

Nisus Writer para todos

A Nisus software resolveu ter uma estratégia de marketing mais agressiva ao oferecer em seu site o Nisus Writer 4.1 para quem quiser fazer o download do produto. Em outras palavras: é grátis! O poderoso processador de textos da Nisus, mesmo nesta versão mais antiga, oferece recursos ainda não superados por nenhum outro produto do gênero, como undos ilimitados, seleções não contíguas, atalhos de teclado customizáveis, ferramentas de macro potentes, criação de gráficos e suporte a WorldScript e Text to Speech. Apesar de a versão 5 já estar no mercado com novas características, o Nisus Writer 4.1 sempre funcionou muito bem. A oferta da empresa é tão tentadora que, nos três primeiros dias, mais de 6.000 pessoas fizeram o download do software.
Nisus Software: www.nisus.com

O Norton já não é mais o mesmo

A tão esperada versão 4.0 do Norton Utilities talvez tenha vindo um pouco cedo demais. Muitos usuários têm experienciado problemas – incluindo perda de dados – depois de usarem o Norton Disk Doctor 4.0. Os casos variam muito e a recomendação geral é que você desinstale os componentes instalados no System Folder pelo Norton e evite rodar o NDD, principalmente se você usa um formatador de discos de terceiros.
A coisa mais importante a fazer são becapes freqüentes dos arquivos essenciais. Se você deseja continuar usando o Norton Utilities 4.0, baixe o update 4.0.1, junto com o Norton Disk Doctor Especial Edition, que cabe num disquete e roda somente se você iniciar o Mac a partir do Norton Utilities CD-ROM (isso é necessário porque não é possível fazer o update do CD).
Symantel: (011) 5561-0284

Apple vai atacar o Nordeste

Usuários de Mac dos estados do Nordeste devem em breve começar a notar uma maior presença da Apple nessa região. A Apple Brasil credenciou uma nova distribuidora, a NetMark, que já tem 16 revendas para vender Macs no Nordeste e espera expandir este número para 32 até o final do ano.
“Estamos em um bom momento, tanto para a Apple quanto para o Nordeste”, diz Clotilde Meirelles Ribeiro, diretora de marketing da Netmark. “No último ano, o Nordeste superou em crescimento todas as outras regiões do Brasil. E é um território praticamente virgem em termos de informática”.
A NetMark pretende criar uma divisão especial apenas para cuidar de produtos ligados à marca Apple. A empresa distribui equipamentos da LG, Xerox, SMS e Imation, entre outras, é sediada em Recife e tem filiais em Salvador e Fortaleza.

Exposição na MacMouse

A revenda MacMouse estará realizando, de 18 de novembro até 29 de janeiro, uma exposição que comemora os dez anos do Escritório de Design Gráfico BVDA/Brasil Verde. O visitante poderá conferir objetos e ilustrações desenvolvidos com recursos de computação gráfica e ainda acompanhar todo o processo de desenvolvimento de um novo selo editorial, do logotipo da publicação até projetos de miolo e das capas.
Entre os destaques estarão catálogos e publicações para diversos museus e galerias de arte do Brasil, programas teatrais, musicais e de dança, além de folhetos promocionais, capas de livros, logotipos e ilustrações realizadas para clientes como BankBoston, Citibank, Nestlé e Sociedade de Cultura Artística, entre outros.
Espaço de Arte MacMouse
Al. Lorena, 1646,
Jardins, São Paulo/SP
Tel. (011) 884-9996

O Mac OS 8 foi um estupidificante sucesso de vendas no ano passado, com mais de 1 milhão de cópias vendidas em menos de duas semanas. Não era para menos: ninguém agüentava mais o lento, remendado e bugado System 7 ponto qualquer coisa, nem a sua interface sem sal e coberta das rugas de seus mais de seis anos de idade. O 8 dava um pouco de dignidade ao usuário de Mac massacrado pelo avanço do Windows 95, que ultrapassou o Mac OS em diversos pontos importantes, como estabilidade, velocidade e inovação. Resultado: todo mundo saiu correndo para comprar seu upgrade.

Agora a Apple quer repetir a jogada com o Mac OS 8.5. Para isso, conta com bons argumentos: rapidez, interface personalizada e maior integração com a Internet. Será que isso é suficiente para fazer os macmaníacos desembolsarem US$ 100 (provavelmente por volta de R$ 150 no Brasil) para atualizar seu sistema?

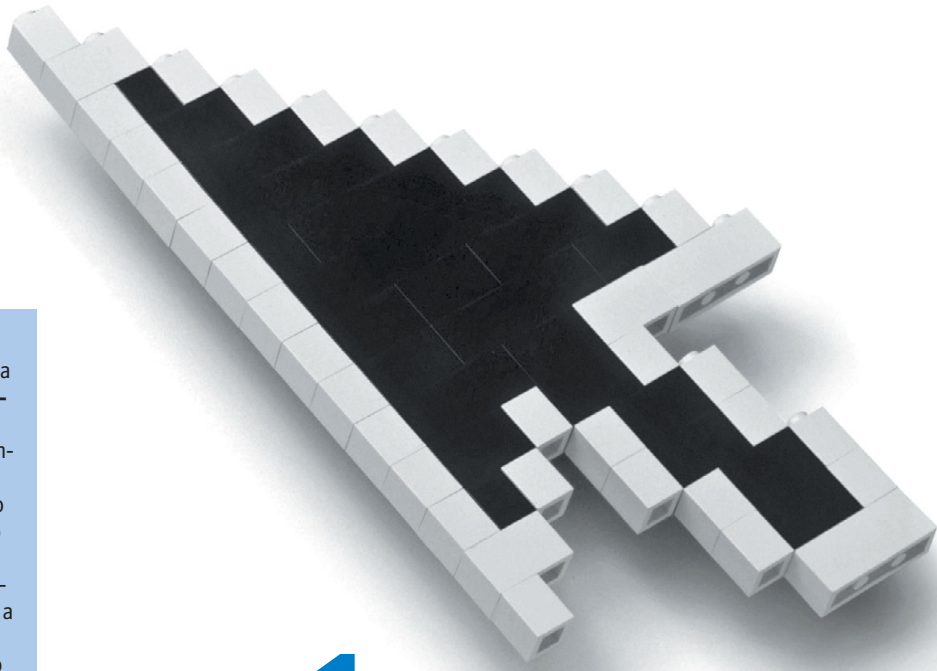
Nós acreditamos que sim. Como disse Steve Jobs, o 8.5 é uma atualização "imprescindível". Nos últimos doze meses o Mac deu um salto qualitativo muito grande em termos de hardware. Chegaram os G3, os novos PowerBooks, o iMac. Mas o sistema ainda mantinha algumas amarras com o passado. O 8.5 é o Mac OS da era G3.

Além disso, o 8.5 cumpre várias promessas que a Apple fez no finado projeto Copland e que só agora vêem a luz do dia, além de ter uma ferramenta de busca nada menos que revolucionária, o Sherlock. Para os que não acreditam, listamos a seguir oito razões (e uma quase-razão) para passar para o novo sistema. Leia e tire suas próprias conclusões.

Oito motivos e meio para você mudar para o

Mac OS 8.5
Por Ale Moraes e Rainer Brockerhoff

1 Melhor desempenho

Sim! Seu Power Mac vai ficar mais rápido se você instalar o Mac OS 8.5. A velocidade de cópia de arquivos em rede e a memória virtual melhoraram consideravelmente.

Qual é a diferença entre as duas telas abaixo? A da direita emprega uma técnica de **anti-aliasing,** embutida no 8.5, que desenha as letras com contornos suaves, dando a impressão de que a resolução do monitor é maior. O efeito não faz muita diferença nas fontes do sistema, mas é particularmente útil para facilitar a leitura de páginas da Web. O recurso não vem habilitado no sistema recém-instalado. Para ativá-lo, abra o novo painel Appearance, seção Fonts, e ligue a opção "Smooth All Fonts On Screen"

Muito prazer, essa é a **nova caixa de Open/Save** do 8.5. Ela tem a lista de arquivos semelhante a uma janela do Finder, tamanho ajustável, botão de acesso rápido ao Desktop e HDs, lista de pastas favoritas e lista de pastas recentemente abertas. Lamentavelmente, somente os programas novos usarão essa caixa. Mas é uma melhoria de tal ordem que você vai se perguntar, incrédulo, como conseguiu passar anos com a jurássica caixa tradicional

Sistema quase totalmente nativo

Finalmente! Custou mas chegou o primeiro sistema virtualmente nativo para o processador PowerPC. Digo virtualmente porque, apesar da maioria das funções do sistema agora ser 100% nativa, alguns itens menos usados (e pequenas partes de outros) ainda são em código 68K, como por exemplo o Palette Manager e partes do Menu Manager.

Foram eliminados todos os códigos híbridos que permitiam rodar o MacOS 8 em máquinas antigas com chip Motorola 68K (Quadras, Performas 630 etc.). Se por um lado isso impede que o 8.5 seja instalado em Macs mais velhos, por outro o transforma em um sistema mais rápido nos Power Macs. Mesmo assim, o emulador dos chips 68K continua presente, ou seja, velhos programas 68K continuam rodando sem problemas – aliás, muito mais rápidos que num Mac 68K de verdade!

A primeira coisa que se nota é que o sistema abre janelas mais rápido que no 8.1. O QuickDraw (a parte do sistema que desenha tudo o que você enxerga na sua tela) passou a ser inteiramente nativo para Power Mac, deixando o computador mais "esperto" em qualquer situação. Muito código relacionado ao acesso a disco e à conversão de arquivos também foi reescrito, acelerando a abertura de programas.

Além de uma velocidade maior, a conversão do código para PowerPC "puro" permitiu à Apple adicionar novas funções ao sistema, como o texto suavizado na tela (o tal de anti-aliasing), por exemplo.

A cópia de arquivos por rede Ethernet também foi acelerada, com a reformulação total do driver Ethernet existente nos Power Macs mais recentes. A cópia nesse tipo de rede no Mac OS 8.5 pode chegar ao seu limite físico de 100 Mbps. Copiar um arquivo entre dois Macs com 8.5 rodando o AppleShare IP é hoje cerca de 30% mais rápido que executar a mesma tarefa entre dois PCs com Windows NT. É uma diferença considerável, o suficiente para desestimular quem estava em pensando em trocar seu servidor Apple por um NT apenas pela diferença de desempenho que ele possuía anteriormente.

A cópia entre dois Macs ligados por rede AppleTalk chega à velocidade de 140 kbps, e o procedimento não atrapalha tanto as outras funções do Finder, como era comum nos sistemas anteriores.

Ou seja, com o Mac OS 8.5 os Macs atuais chegam aos limites permitidos pelo hardware em termos de velocidade de cópia. É o fim do "gargalo do sistema" que tanto atrapalhou os usuários até hoje.

Maior estabilidade

O 8.5 ainda não é o sistema moderno, com memória protegida e multitarefa preemptiva, que os macmaníacos esperam há anos. Essas características, que tornariam o sistema virtualmente à prova de bombas, só virão com o Mac OS X (é dez, não xis). Mas o 8.5 quebra um belo galho e não faz feio. Aliás, uma boa notícia para desenvolvedores e usuários high-end é que o 8.5 é instalável normalmente dentro da "Blue Box" do Rhapsody DR2, e portanto, no MacOS X Server que sai até o final do ano, sem precisar de arquivos "enablers" específicos.

Durante uso intenso com programas de Internet, Adobe Photoshop 5 e Strata StudioPro 2.5, a máquina testada (um 7300/200 com 96 MB de RAM) não travou em nenhum desses programas, mas o QuarkXPress 3.32 apresentou problemas (a Quark recomenda usar o 4.0). Num G3/266 com 160 MB de RAM e quatro HDs, em que o 8.1 travava com regularidade, o 8.5 apresentou uma esquisitice com um driver de impressora antigo. Convenhamos, é uma grande melhoria. O 8.5 também foi testado em um Performa 6360 e num 5500, ambos com 32 MB de RAM, com resultados satisfatórios. De modo geral, máquinas onde o 8.0 roda lentamente, como os Performas, são as que mais se beneficiam do código 100% nativo do 8.5.

Há vários problemas de compatibilidade com extensões e painéis de controle de terceiros, e muitos deles estão sendo relatados diariamente na Internet. Antes de partir para o novo sistema, é recomendável você fazer uma visita a sites que trazem listas de incompatibilidades, como o Mac FixIt ou MacInTouch.

A incompatibilidade mais grave do 8.5 é em relação aos programas antivírus. Até o fechamento desta matéria, o único compatível com o novo sistema era o NAV 5.0.2 (Norton Antivirus), da Symantec.

Mac FixIt: www.macfixit.com
MacInTouch: www.macintouch.com

Gerenciamento de memória mais decente

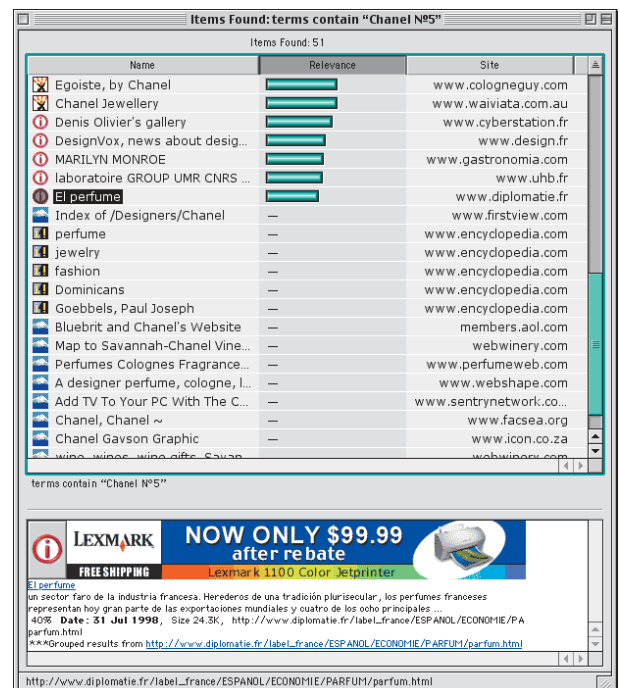
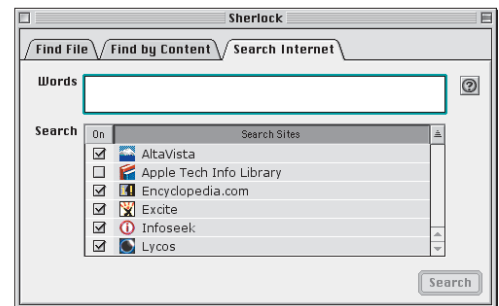
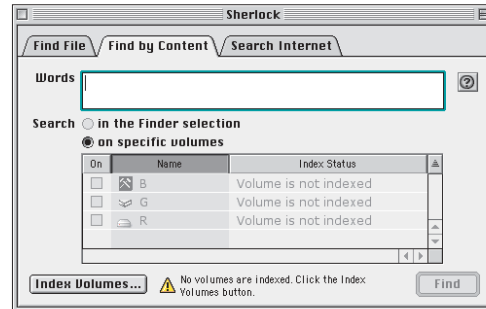
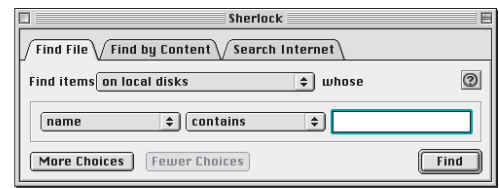
A memória virtual está mais rápida e praticamente não há diferença de desempenho quando você usa o Mac com ela ligada ou desligada. O painel Memory foi ligeiramente modificado, alertando o usuário quando ele tenta mudar o Disk Cache para uma quantidade desproporcional aos megas de RAM que ele possui instalados. A Apple recomenda deixar a memória virtual sempre ativada.

Infelizmente, o pior bug do Mac OS continua, embora ocorra mais raramente. Às vezes, quando você dá Quit em um aplicativo, a RAM correspondente "desaparece" e não fica disponível para o sistema.

A exigência mínima de memória do 8.5 é de 16 MB, com a memória virtual ajustada para 24 MB. Mas bom mesmo é ter pelo menos 32 Mb de RAM física. Numa instalação básica, o sistema ocupa cerca de 14 MB de RAM e 204 MB de disco.

2 Sherlock

O novo Find File, batizado oficialmente de Sherlock, é uma das grandes novidades do Mac OS 8.5. Finalmente a Apple implementou em sua ferramenta de busca a tecnologia V-Twin, que permite fazer coisas do arco da velha.

O Sherlock está dividido em três partes. A primeira é o Find File tradicional, igual ao do 8, um pouco mais veloz e com a capacidade de fazer várias buscas ao mesmo tempo e salvar o resultado de uma busca para consulta posterior. A segunda é o Find By Content, uma função que permite procurar arquivos pelo seu conteúdo. Ela funciona não apenas em documentos de texto (SimpleText, ClarisWorks), mas também em documentos de programas como Quark, PageMaker e até em bancos de dados. A busca por conteúdo é praticamente instantânea, mas para que ela funcione, é preciso indexar previamente seu disco (ou discos), um processo que pode demorar algumas horas, dependendo do número de documentos e do tamanho do disco. Felizmente, o Sherlock tem uma função "Schedule" para você marcar um determinado horário para ele realizar esse procedimento automaticamente. O único defeito do Find

Se alguém duvidar que o Mac OS 8.5 é imprescindível, precisa ver o **Sherlock** funcionando. A seção **Find File** é aquilo que já conhecemos, só que mais veloz. **Find By Content** busca texto dentro dos arquivos e depende da "indexação" prévia dos discos para funcionar. Mas o quente mesmo é **Search Internet,** que aciona vários sites de busca ao mesmo tempo (muito mais depressa que um browser) e cria resumos do conteúdo dos sites encontrados

By Content é não permitir a indexação de CD-ROMs, pois o índice que ele usa é um arquivo criado no disco indexado.

Mas a maior atração do Sherlock é a função Search Internet. O nome já diz tudo. Procure o que quiser na rede sem sair do Mac OS. Você pode realizar pesquisas utilizando mecanismos de busca como AltaVista, Yahoo, HotBot ou sites com ferramentas próprias como Amazon ou o brasileiro BookNet. Basta digitar o tema que você quer pesquisar no Sherlock e escolher quais mecanismos de busca você quer utilizar. Em instantes, você recebe uma lista de sites relacionados por ordem de relevância.

O sucesso dessa função do Sherlock foi instantâneo. Na primeira semana de lançamento do 8.5 apareceram dezenas de plug-ins de Sherlock na Internet, permitindo buscas específicas em tudo quanto é site, do Version Tracker ao Internet Movie Guide. Aí apareceram as limitações do programa. A janela de plug-ins não pode ser ampliada e não há uma opção para criar settings de plug-ins. É provável que nem a Apple estivesse preparada para um sucesso tão instantâneo.

Uma das possibilidades da tecnologia V-Twin, a capacidade de "enxugar" textos transformando-os em sumários, está apenas parcialmente implementada no Mac OS 8.5. Control-clicando em um arquivo de texto, é possível escolher a opção "Summarize File to Clipboard" e criar um resumo aleatório do texto, o que não serve para muita coisa. Em demonstrações do V-Twin feitas no passado, a Apple chegou a mostrar a fantástica possibilidade de reduzir um texto enorme a uma frase contendo sua idéia central. Mas demos nunca têm muito a ver com a vida real…

O novo painel **File Exchange** substitui o PC Exchange e o Mac OS Easy Open, permitindo abrir discos de PC como se o seu conteúdo tivesse sido gravado por um Mac. Até os nomes longos dos arquivos são preservados

Impressione os pecezistas abrindo páginas na Web no seu idioma original, com direito a kana e kanji! Não é mais preciso adquirir um pacote de extensões e fontes para poder ler texto em **chinês, japonês ou coreano** no seu Mac. A troca de scripts é feita pelo menu de teclados

3 Auto-reparo

Quando o Mac OS 8.5 trava (sim, isso ainda acontece), surge um aviso durante o restart dizendo que eventuais danos ao disco estão sendo corrigidos pelo Disk First Aid. Isso é possível porque o novo Disk First Aid consegue consertar o disco onde está instalado o sistema operacional, eliminando a necessidade de dar o boot pelo CD ou disco externo para repará-lo.

Utilizando o Disk First Aid 8.5.1, foram encontrados erros de disco e sistema que o Norton Utilities 4.0, da Symantec, não encontrou. Além disso, o Drive Setup 1.6 agora atualiza discos ATA (IDE), o que não era possível anteriormente.

O auto-reparo pode ser cancelado ou mesmo desabilitado.

O Mac OS 8.5 também soluciona uma incompatibilidade do iMac com o sistema anterior, que não permitia utilizar o comando ⌘ Control ◁ (restart à força).

4 Configuração fácil

Um novo programa instalador permite salvar scripts de instalação para que você não precise ficar configurando manualmente o que quer colocar no seu Mac toda vez que reinstala o sistema.

Configuração da Internet

A configuração da Internet ficou mais fácil ainda para os pokaprátikas, bastando abrir o painel de controle Internet e digitar lá os famigerados dados de seu provedor. O painel Internet nada mais é que o velho e bom freeware Internet Config, totalmente incorporado ao sistema e de cara nova. O Open Transport e o painel

PPP foram agrupados no ARA (Apple Remote Access) que, além ser usado para entrar na Web, também pode ser utilizado para conectar remotamente o seu Mac a outro que esteja rodando o programa ARA Server. Também dá para conectar por um módulo de Control Strip, sem ter que abrir esse painel.

O Open Transport agora tem mais compatibilidade quando conectado a servidores Windows NT, e em conexões PPP permite negociação do número do servidor DNS e autenticação MS-CHAP.

Até o humilde **Get Info** foi revisado. Além do ícone, você também pode mudar o label (etiqueta), nome do item e sharing (compartilhamento). Quando o item é um alias, surge um botão para designar um novo item original

5 AppleScript nativo

Outra estrela promissora do 8.5 é o AppleScript, que teve seu código reescrito e agora é até cinco vezes mais rápido que a versão anterior, revelando-se uma opção ágil para automatizar funções no Mac.

Vários elementos do sistema agora são scriptáveis. Com o menu contextual, você consegue atribuir scripts a pastas, as tais Folder Actions. Você pode, por exemplo, fazer com que todas as subpastas se fechem automaticamente ao fechar a pasta que as contém. Ou, ao abrir uma pasta, rodar todos os programas com Label vermelho que estejam dentro dela.

As possibilidades são ilimitadas. Por exemplo, uma semana após o lançamento do 8.5, atendendo aos pedidos dos usuários, a Apple criou um script que permite organizar os plug-ins do Sherlock em sets.

Com o Mac OS 8.5 termina o processo de **reformulação do Finder** segundo as diretrizes do projeto Copland. Por exemplo, finalmente é possível alterar o tamanho e mudar a ordem das colunas nas listas do Finder (à esquerda). Um requinte extra é que, quando você estreita uma coluna, os textos mudam automaticamente para **formas abreviadas.** Por exemplo, a mesma data aparece como "Domingo, 23 de Novembro de 1997, 18:32" com a coluna larga e como "23/11/97, 18:32" com a coluna estreita

6 Tapa na interface

Sem medo de copiar o Windows (ou o OpenStep), o Mac OS agora incorpora duas funções bastante práticas:

• Você muda de um aplicativo para o outro com as teclas ⌘Tab. É igual ao Alt Tab do Windows, já que a tecla ⌘ do Mac fica no mesmo lugar da tecla Alt do PC. Qualquer semelhança não é coincidência.

• A barra de menu do Finder agora mostra o nome do programa que está ativo, facilitando a vida dos usuários novatos que às vezes acham que estão no Desktop quando na verdade estão em um programa sem nenhuma janela aberta. Clicando na barrinha divisória, o nome do programa some e só fica o ícone.

• Puxando para baixo o menuzinho de programas no canto superior direito do Finder, ele vira uma palete flutuante de programas abertos (o Application Switcher), com botõezinhos para trocar de um aplicativo para outro.

Note a evolução da aparência dos **ícones do sistema** ao longo da história do Mac OS. No 8.5, eles ganharam uma versão de 24 bits (milhões de cores). É possível criar ícones a partir de fotos sem perdas na qualidade (abaixo)

Navigation Services

A janela de Open/Save foi revista e bem melhorada, com uma nova função do sistema chamada Navigation Services. Apesar de não ser utilizada nem mesmo por programas que acompanham o Mac OS 8.5, como o SimpleText ou o MoviePlayer, ela deverá ser o padrão nas futuras versões dos aplicativos atuais. A janela que aparece toda vez que você abre/salva um documento agora traz três botões no canto direito:

• Shortcuts: permite salvar e abrir documentos localizados em outros Macs na rede.

• Favorites: cria um menu com documentos, pastas e volumes acessados freqüentemente. Essa mesma lista pode ser acessada pela pasta Favorites, no menu da Maçã.

• Recent: cria uma lista dos documentos abertos/salvos recentemente.

Além disso, o novo Open/Save permite abrir vários documentos ao mesmo tempo, utilizando a tecla Shift.

milhões de cores

Janelas mais eficientes

Houve também melhorias na organização das janelas em visão por lista. Agora é possível alterar a largura das colunas e também a ordem em que elas se

encontram. Basta agarrar uma coluna e arrastá-la para o lugar que você quiser. Esse recurso evita que nomes grandes de arquivos apareçam cortados ou espremidos. As caixas de rolamento agora têm a opção de serem proporcionais ao tamanho do conteúdo das janelas, como no Windows. Existe ainda a opção de deixar as flechinhas juntas em um extremo da barra ou nos dois extremos, como já era previsto nos betas do Rhapsody. Demora para acostumar, mas acaba sendo mais funcional para quem tem monitor grande.

Uma novidade (outra idéia dos tempos do Copland) é que cada janela de pasta mostra o ícone junto com o nome. Você pode clicar nesse ícone e arrastá-lo para qualquer lugar como se ele fosse a própria pasta. É o chamado ícone “proxy”.

Para completar, as janelas pop-up no pé da tela tomaram jeito. Quando você arrasta alguma coisa para uma delas, ela se abre de uma vez e não mais aos trancos. Não precisou ter um gênio na Apple para perceber que isso tinha que ser mudado.

Aliases recicláveis

Quando um alias está quebrado (ou seja, quando o item original não está na máquina ou foi deletado), o sistema apresenta automaticamente a opção Fix Alias, onde você pode designar um outro item original para ele.

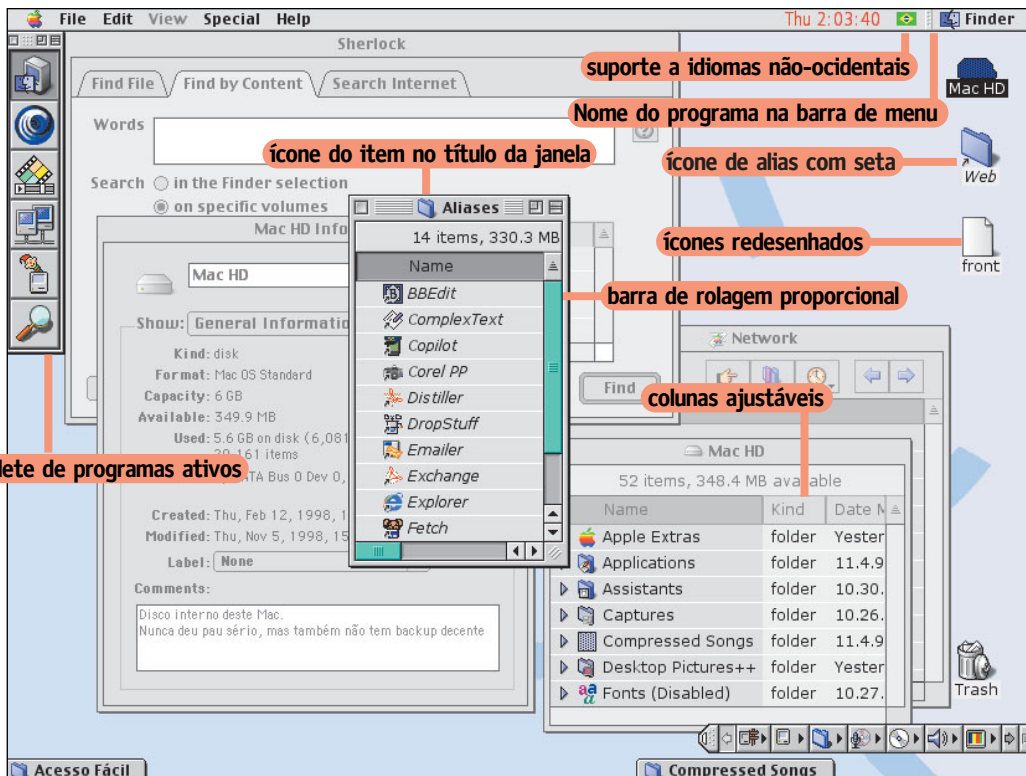
Menus contextuais

Algumas funções foram acrescentadas aos menus contextuais default. Entre elas estão Put Away (jogar do Desktop para a pasta de origem), Add To Favorites (acrescentar aos favoritos) e Find Similar Files (achar arquivos similares).

Network Browser

O Chooser subiu no telhado. O Network Browser é um programa que permite visualizar toda a rede de uma vez só, como uma janela de lista do Finder. Deve facilitar bastante o trabalho de administradores de rede. Permite fácil acesso a qualquer computador em uma rede e utiliza os recursos do Navigation Services. Com ele, você só precisa criar um alias de um disco que esteja na rede para nunca mais se preocupar com fichas de log, Users & Groups e demais complicações. O Chooser continua sendo necessário apenas para selecionar novas impressoras.

O **Network Browser** é o substituto do Chooser na navegação pela rede local. Com uma interface semelhante à da nova caixa de Open/Save, ele mostra toda a arquitetura da sua rede e os servidores disponíveis

As primeiras coisas que você nota diferentes na **interface anabolizada** do 8.5

Reconhecimento de fala menos surdo

A tecnologia de reconhecimento de comandos vocais nunca pegou forte no Mac, pela simples razão de que ela confunde muito as palavras, sem falar que é inútil num ambiente com várias pessoas conversando. A nova versão do Speakable Items é mais sensível e diminui o problema, mas não o resolve de todo. Você até conseguirá impressionar os amigos, mas ainda não é desta vez que sua máquina o obedecerá à risca. Qualquer alias ou script pode virar um comando falado, desde que você tenha uma pronúncia inglesa realmente boa e nomeie seus itens faláveis com nomes razoavelmente distintos entre si, para evitar que sejam confundidos pelo Mac. Infelizmente, nenhuma outra

Cuidados na instalação

A velha pergunta: devo instalar o 8.5 sobre o meu sistema velho? Hummm... Sinceramente, não. Até pode funcionar, mas o recomendado é fazer o becape dos painéis de controle e extensões de terceiros que você utiliza. O melhor mesmo é fazer um Clean Install para ter um System Folder limpinho e, depois, arrastar aos poucos para o System Folder suas extensões velhas (as muito velhas não, por favor) e deixar que o sistema se encarregue de colocar tudo no seu devido lugar.

Apesar das inovações radicais, o sistema é compatível com praticamente tudo o que roda no Mac OS 8. Mas é bom checar se não há um update disponível que torne um determinado programa mais compatível com o 8.5, habilitando a nova janela de Open/Save, por exemplo.

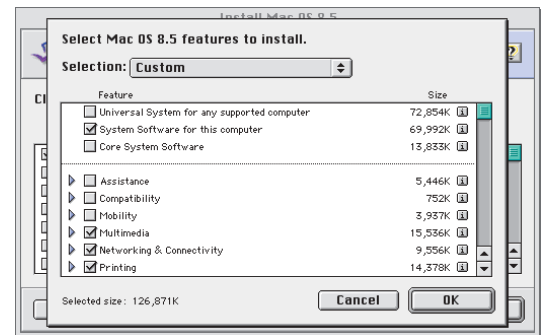
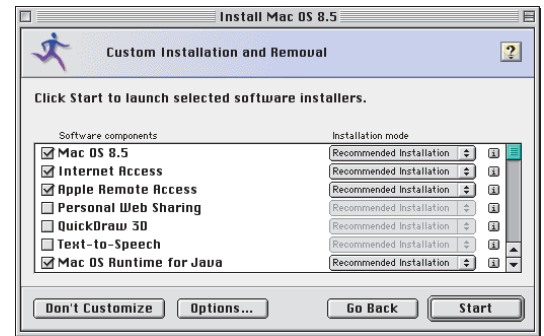
O instalador novo é excelente, instala tudo numa rodada única, e permite uma personalização inédita. Uma instalação normal demora cerca de 15 minutos.

Como no 8.1, o Mas OS Setup Assistant entra automaticamente no primeiro restart com o novo sistema e (supondo que se tenha à mão os dados do provedor e o script de conexão) configura acesso por rede e pela Internet em dois minutos.

Usuários de Macs G3 devem tomar cuidado. A instalação default desliga as opções do cache do G3 e não instala os aceleradores de vídeo, prejudicando o desempenho em milhões de cores. Mas basta reinstalar os respectivos softwares que tudo fica mais rápido que no 8.1.

O sistema já vem com QuickTime 3.0.2; tome cuidado com certos aplicativos que insistem em reinstalar o 2.5. Mesmo porque o 3 é necessário para algumas funções do sistema.

Vários rumores correram a Internet sobre um suposto bug que causaria perda de dados durante a instalação do Mac OS 8.5, podendo até causar a morte do disco rígido. Nada, no entanto, foi comprovado. Para esse tipo de situação, só existe um remédio: copiar tudo o que é importante para outro disco (ou outra mídia qualquer) antes de fazer a instalação.

Ao abrir o instalador, clique em "Customize" para selecionar os pacotes desejados (acima). Puxando "Customized Installation" no menuzinho pop-up de cada pacote, é possível especificar a lista de instalação item por item (abaixo). Uma vez dado o OK, todos os itens escolhidos são instalados de uma só vez; o programa exibe uma barra de progresso única para todo o processo

melhoria foi feita no Speech, que continua com os mesmos defeitos bobos de sempre. Você pode até falar o comando Shutdown, mas tem que pegar o mouse e clicar no botão Yes para confirmar.

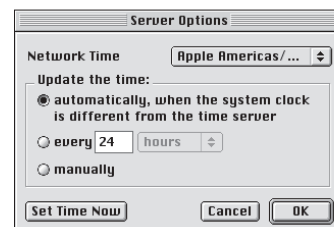
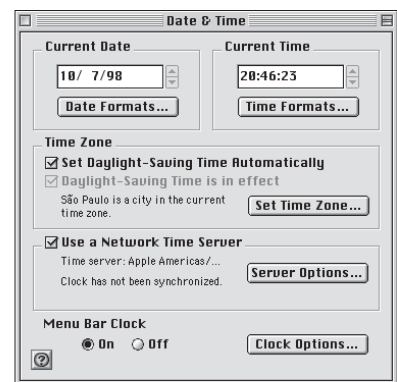
Clippings inteligentes

Os clippings sempre foram uma mão na roda. Você arrasta um texto ou imagem para o Desktop e ele vira um papelzinho que pode ser jogado em outro programa ou aberto em qualquer Mac. Genial, só que às vezes você acaba com um Desktop cheio de documentos chamados Clipping Text 1, Clipping Text 2 etc. Agora esse recurso funciona de modo mais inteligente: clippings de texto são nomeados automaticamente com as primeiras palavras do texto. Arrastando-se um endereço de email ou URL, o 8.5 cria um bookmark que abre no seu browser ou programa de email. Há oito tipos de clippings para diversos tipos de endereços Internet.

Control Strip mais flexível

Você pode instalar módulos da Control Strip sem restartar o seu Mac, simplesmente arrastando-os para cima da tira.

Get Info

A nova janela de Get Info traz um menu pop-up que permite obter informações sobre um arquivo e dá acesso aos controles para compartilhá-lo em rede ou alterar a alocação de memória de um programa. Você até pode mudar o nome e a cor de etiqueta (label) do item direto no Get Info.

O painel **Date & Time** ganhou a habilidade de sincronizar o relógio interno do seu Mac com um **servidor horário de referência** de alta precisão na Internet. É só habilitar a opção "Use A Network Time Server", clicar em Server Options e escolher o método de atualização. Não se esqueça de checar o seu fuso horário (Time Zone) e ligar o horário de verão (Daylight-Saving Time), se for necessário

7 Novos painéis para velhas funções

Alguns painéis de controle foram revistos, melhorados, fundidos ou criados.

• **File Exchange.** O PC Exchange e o Mac OS Easy Open fundiram-se no painel File Exchange, que inclui o recurso de File Translation (tradução de arquivo). Ao transportar arquivos de um PC para o Mac, todos os arquivos gravados em disquete com nomes grandes, espaços, letras maiúsculas e minúsculas aparecem do mesmo jeito que estavam no Windows 98. Alguns problemas dos sistemas 8.0 e do 8.1 parecem ter sido resolvidos ou, pelo menos, atenuados. Agora, por exemplo, é possível montar volumes de PC com mais de um gigabyte, e uma quantidade maior de modelos de hard disk são suportados. O reconhecimento de documentos multiplataforma também ficou mais fácil de configurar.

• O novo **Date and Time** pode sincronizar o relógio do Mac com um Network Time Server, que tanto pode ser um servidor próprio para essa função na Internet como um servidor na sua rede local. Dessa forma, todos os Macs da sua empresa mostrarão sempre a mesma hora, minutos e segundos. Isso é importante em empresas que produzem conteúdo para a Web, por exemplo, onde a única diferença entre dois arquivos muitas vezes está na data em que eles foram criados.

• **Location Manager.** Originalmente utilizado apenas em PowerBooks, serve para criar settings específicos de rede, configuração de Internet ou até volume de som. Ideal para quem compartilha o micro com mais de uma pessoa.

• **Monitors & Sound.** Apresenta uma nova opção, Colors, pela qual é possível criar perfis de ColorSync para seu(s) monitor(es). Você segue uma operação passo-a-passo, muito similar ao utilitário Adobe Gamma que vem com o Photoshop 5. O 8.5 também acaba com um bug desse painel, que teimava em não mostrar todas as resoluções recomendadas para uma determinada placa de vídeo.

Seguindo a tendência geral de acumular dezenas de funções no mesmo painel de controle, o novo **Appearance** apresenta-se como o mais inchado e intimidador de todos. Para se dar bem com ele, saiba que na seção Themes você pode salvar de uma só vez todos os ajustes feitos no resto do control panel, desde a tela de fundo até a cor da seleção

8 Mudanças cosméticas

• **Ícones com milhões de cores!** O sistema operacional mais elegante do mundo ficou ainda mais bonito. Os ícones tornaram-se muito mais suaves e bem-acabados. Não se assuste se você se deparar brevemente com ícones com partes translúcidas. É que os ícones do 8.5 têm máscaras capazes de definir 256 graus de **transparência** por pixel (deep mask). Repare que o nome embaixo dos ícones no Desktop do 8.5 é escrito em uma faixa branca translúcida e que a sombrinha à direita de cada ícone mistura-se corretamente com a cor do fundo da tela. Agora, só falta aparecer um editor de ícones capaz de gerar as máscaras de transparência.

O Finder ainda não suporta ícones de 48 x 48 pixels, como o Rhapsody, mas já tem a opção embutida para uso numa versão futura.

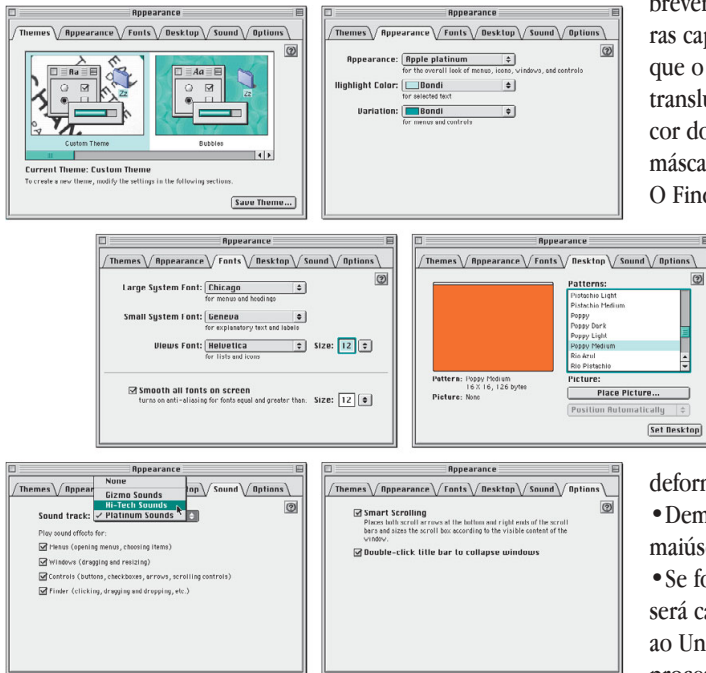
• Agora você pode escolher entre sete **fontes do sistema** (e não só duas, como no 8.0).

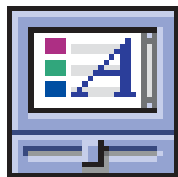
• É possível habilitar no Appearance uma opção (Smooth All Fonts On Screen) para suavizar os contornos das letras na tela. Só que isso só rola com fontes TrueType. Para suavizar fontes PostScript, ainda é necessário usar o Adobe Type Manager, que, por sua vez, só suaviza esse tipo de fonte. Além disso, as formas das letras não escapam totalmente de ficarem deformadas em corpos pequenos.

• Demorou 14 anos, mas finalmente as fontes **Geneva e Chicago** podem ter suas maiúsculas acentuadas corretamente.

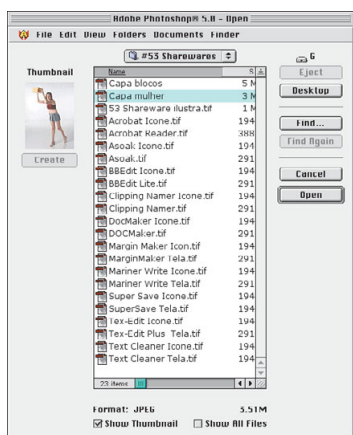
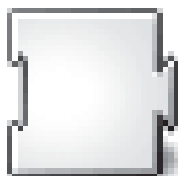
• Se for incluída a opção **Multilingual** na instalação do Mac OS, o seu computador será capaz de mostrar textos corretamente em japonês, chinês e coreano. Isso graças ao Unicode, um sistema de codificação de caracteres desenvolvido para transformar, processar e apresentar textos escritos em diversas línguas não-ocidentais.

Você pode surfar páginas orientais na Web e, se não conseguir entender nada, pelo menos ficará sabendo como é a sua aparência verdadeira.

• O novo sistema dá suporte a **placas ix3D e TwinTurbo** para Macs 9600 e inclui a versão 6.0.1 do driver para Zip e Jaz, da Iomega. Ainda não funciona com placas de hardware de PC, tipo Orange Micro, mas a Apple deve lançar um update para tais casos brevemente.

Deixe o seu 8.1 parecido com o 8.5

Parte das novidades do Mac OS 8.5 é apenas o conserto de deficiências crônicas do sistema. Por isso, não é surpresa que vários desses remendos já existam há tempos, na forma de competentes sharewares compatíveis com o 8.0 e 8.1 e encontráveis na Internet. Você não vai conseguir as melhorias de desempenho do 8.5, nem as vantagens do Sherlock, mas pode fazer seu sistema ficar mais parecido com ele.

Novo Open/Save

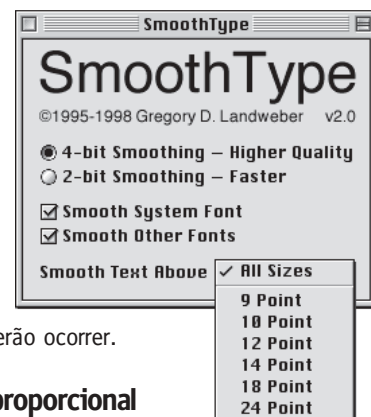
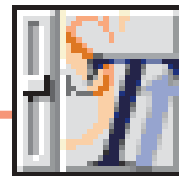
Você tem duas maneiras seguras de deixar as suas caixas de Open/Save tinindo no Mac OS pré-8.5. A primeira é instalar o control panel **Dialog View**, que permite expandir o tamanho das caixas à vontade e mostrar ícones grandes na lista de itens. Ponha também a extensão **Click, There It Is!** para facilitar a navegação pelas janelas que você já tem abertas no Desktop. Com ela instalada, quando você abre uma caixa de Open/Save, pode clicar nas janelas abertas do Finder para que o seu conteúdo apareça na caixa. Depois de usar um pouco, você não consegue mais desacostumar.

A segunda opção é bem mais completa e vale a pena usar também no 8.5, enquanto os programas não se adaptam ao novo Open/Save da Apple. Chama-se **ACTION Files** e faz parte do pacote de utilitários ACTION Utilities, sucessor oficial do saudoso Now Utilities. Além de permitir mudar o tamanho da caixa, o ACTION Files inclui Find, lista das últimas pastas e arquivos abertos e todas as funções normais do Finder (criar alias, jogar no lixo etc.). Como se não bastasse, ainda mostra as listas de itens com colunas de Date Modified, Size, Label e outras, como se você realmente estivesse no 8.5. Dá até mesmo para mudar a fonte da lista sem sair da caixa. É simplesmente um luxo.

Mudanças no comportamento do Finder

No Finder do 8.5, é possível mover o conteúdo de uma janela usando uma mãozinha em vez das barras de rolagem e invocar o Balloon Help com ⌘Shift. A micro-extensão **Finder Features** (tão pequena, de fato, que nem tem ícone próprio) implementa isso e outros truques, como eliminar a animação das janelas abrindo e fechando.

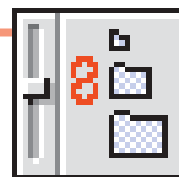
Se você odeia o jeito como as janelas pop-up no pé da tela abrem aos pulinhos, ponha a extensão **Poppet** e esqueça o inconveniente para sempre.

Suavização de fontes na tela

Para ser muito franco, a suavização de fontes (anti-aliasing) oferecida pelo Mac OS 8.5 consegue ser só um pouco menos medíocre que a do Windows 98. As formas das letras permanecem distorcidas e simplesmente não são suavizadas em corpos abaixo de 12. Resolva isso com o control panel **SmoothType**, de Greg Landweber (o visionário inventor de Aaron e Kaleidoscope). Além de gerar letras perfeitas em qualquer corpo e sem deixar o Mac visivelmente mais lento, ele se comporta adequadamente com o QuarkXPress, FreeHand e outros programas em que a aparência correta das fontes é crítica. Para surfar na Web também é excelente, reduzindo o sofrimento de ler textos longos na tela. Embora funcione até no 8.5, não se recomenda fazer tal mistura, ou coisas estranhas poderão ocorrer.

Scroll bars com tamanho proporcional

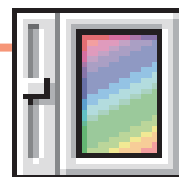
É possível implementar as barras de rolagem proporcionais com o control panel **Smart Scroll**. No caso de um aplicativo ser incompatível com ele (caso do Quark e do Photoshop), o Mac simplesmente exibe as barras normais em lugar das estendidas.

Mudanças de visualização no Finder

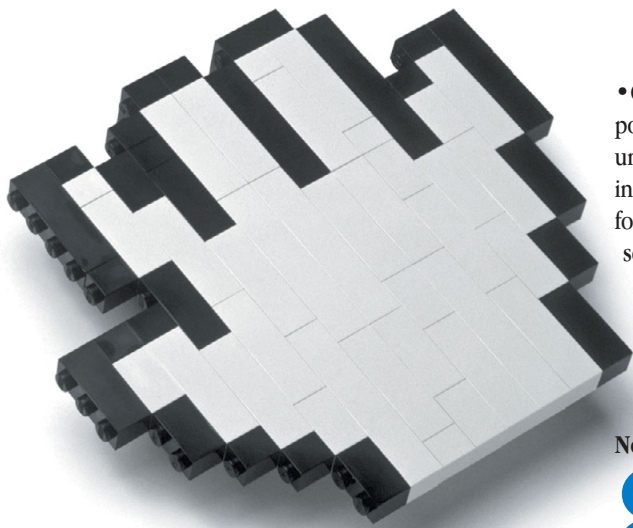
O control panel **Finder View Settings** conserta no 8.1 uma deficiência que já foi sanada no 8.5: permite que você defina um estilo padrão de visualização (ícones, botões, lista) para um conjunto de pastas ou discos inteiros, poupando-o de dar View Options a toda hora.

Para mudar de programa com ⌘Tab

Para essa função existem vários sharewares. O mais completo é o **Program Switcher**. Nele você ainda pode definir outro atalho de teclado para mudar de programa e também alterar cada detalhe da aparência da caixa que mostra os programas abertos.

Temas de Desktop

Usando o **Kaleidoscope**, você estará um passo à frente dos usuários do 8.5, que ainda não podem desfrutar totalmente da personalização do Appearance. Com a versão 2.1 é possível utilizar esquemas que quebram a barreira quadrada das janelas e placas. O site oficial traz centenas de esquemas criados pelos fanáticos por Kaleidoscope.

MARIO AV

Onde encontrar

Version Tracker: www.versiontracker.com
Shareware.com: www.shareware.com
INFO-MAC HyperArchive: http://hyperarchive.lcs.mit.edu/HyperArchive.html
Temas de Kaleidoscope: www.kaleidoscope.net

•O novo **System Profiler** (versão 2.0.1; já existe uma posterior), que já tinha sido incorporado ao iMac, é melhor organizado e desenhado que a versão anterior. Ele oferece agora um resumo de todos os painéis de controle e extensões, descrevendo quais versões estão instaladas, o tamanho dos arquivos e quando foram criadas ou modificadas. É como se fosse o Extensions Manager sem a capacidade de gerenciamento. Também traz uma lista semelhante sobre todos os aplicativos encontrados em seu HD. Além disso, oferece informações úteis sobre memória, hardware (número de série da máquina, nome do modelo e backside cache) e sobre a rede (se estiver conectado).

•Além do **QuickTime 3 Pro** (uma senha para habilitá-lo será dada a todos que registrarem o Mac OS 8.5 pela Web), o CD do sistema traz também o **StuffIt Expander, Microsoft Internet Explorer 4.01, Microsoft Outlook Express 4.01 e Netscape Navigator 4.0.5.**

Esses são os **clippings inteligentes** que aparecem quando você arrasta um endereço de rede para o seu Desktop

página da Web

servidor AppleShare

endereço de email

zona AppleTalk

News

arquivo local

FTP

URL genérica

8,5 Temas de Desktop

Finalmente (é impressão minha ou estamos falando muitos "finalmente"?) os famosos temas do Copland chegam às mãos dos usuários. Ou quase. É triste, mas dois temas alternativos, que chegaram a fazer parte de algumas versões beta do 8.5, foram retirados da versão final por apresentar algumas inconsistências. Só sobrou o velho tema Platinum, do 8.0. Por essa razão, só podemos considerar este como um "meio motivo".

Os **temas de Desktop** são uma espécie de super-Kaleidoscope. Eles modificam qualquer item da interface do Mac – aparência de janelas, ícones, menus e botões, padrões de fundo e até os sons que a máquina produz de acordo com as ações do usuário.

Os temas que vinham nos betas do 8.5 e não saíram na versão final eram o Gizmo, uma interface para crianças com janelas em diferentes formatos e um toque brincalhão, e o futurista Techno, de janelas pretas e ruídos metálicos. Ambos foram idealizados na época do extinto Copland. Mas, apesar de terem sido cortados, a capacidade para utilizá-los está presente no sistema. Basta você baixar esses "temas proibidos" de um dentre as dezenas de sites de "customização" e instalá-los em seu System Folder (por sua própria conta e risco). É provável que os novos temas estejam de volta em um update próximo (8.5.1?) ou em um CD de temas vendido à parte.

Os temas de Desktop **Gizmo** e **Hi-Tech** (abaixo) mostram o quão longe pode chegar a reengenharia de interface, mas na última hora a Apple resolveu não lançá-los. Paciência

Mas mesmo sem esses temas espetaculares, o novo Appearance traz muitas novidades. Você pode combinar diferentes fontes de sistema, padrões de Desktop ou telas de fundo e sons que podem tocar quando você executa alguma função no seu Mac, como clicar botões ou acionar menus. Os efeitos sonoros são estéreo, ou seja, acompanham movimentos como puxar menus e arrastar janelas de um lado da tela para o outro, tornando o Mac OS 8.5 a primeira interface gráfica e sonora.

Nenhum programador descobriu até agora um jeito para você criar seus próprios temas de Desktop, mas já existe um editor de **Sound Sets,** os arquivos que contêm os efeitos sonoros do sistema. Com o Sound Set Creator, você pode criar seus próprios sonzinhos e atribuí-los às ações do Mac OS.

Sound Set Creator: www.channel1.com/users/cg601/ssc

OS 8.5 Themes Archive: http://themes.hellyeah.com

Fazer o upgrade ou não?

O Mac OS 8.5 traz grandes vantagens, mas, como em qualquer upgrade, é necessário cautela em sua instalação. Apesar de sua boa compatibilidade, é sempre bom checar pela Web se existem upgrades para os programas que você costuma usar.

O 8.5 ainda não é o sistema operacional com que os macmaníacos sonham há anos, desde que a Apple nos prometeu o tal Copland. Este se chama Mac OS X (é dez, não xis) e só vai chegar ano que vem. Mas, com as melhorias que traz para o usuário, o 8.5 é um upgrade altamente recomendável. Talvez até, como quer Jobs, imprescindível.

O **novo Help** do Mac OS é feito em HTML e tem centenas de dicas espertas, bem ilustradas e exemplificadas com scripts. O antigo Apple Guide e o Balloon Help, porém, não só permanecem como foram ampliados

ALE MORAES é consultor de Mac e não tem medo de programa beta.
RAINER BROCKERHOFF está desenvolvendo o Dicionário Aurélio Eletrônico para Mac.

Fotos: Antonio Salvador e Luís Navarro – **Esculturas em Lego:** Mario AV, Egly e Pavão

Tire seu Mac do default

Nem sempre a configuração de fábrica é a melhor opção

Personalizar o seu Macintosh é bem mais do que utilizar o Desktop Patterns para colocar uma imagem ou padrão como tela de fundo ou alterar ícones de folders e arquivos. Quando você liga um Mac pela primeira vez, ele vem com uma configuração padrão (o chamado default), feita para atender as necessidades de usuários novatos, mas que com o passar do tempo acaba criando empecilhos. O sistema felizmente possibilita que o usuário customize determinadas funções e comportamentos do sistema, para ter uma interação com o Mac mais simples e pessoal.

Preferences

No Mac OS 8, a janela de Preferences (Preferências) pode ser acessada a partir do menu Edit, no Finder. Ao fazer isso, você se depara com algumas opções para configurar seu sistema. São elas:

1) **Fonts for views** (Fontes para visualização): determina o tipo de letra que será utilizada nos nomes de arquivos e pastas, bem como o seu tamanho. Você pode escolher qualquer uma das fontes instaladas.

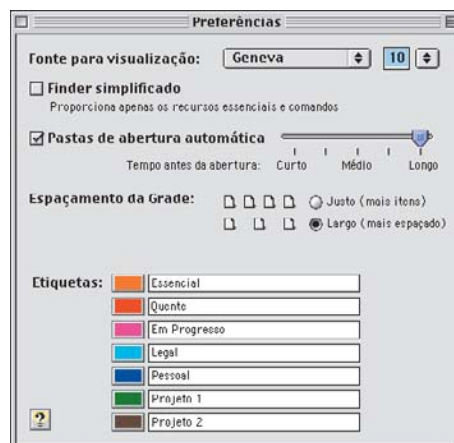
Cuidado na hora de escolher a fonte das pastas

2) **Simple Finder** (Finder Simplificado): se você não quer saber de todas as opções encontradas nos menus do Finder, habilite o Simple Finder. Assim, só ficam as funções mais básicas em cada menu – como Open, Close e Empty Trash – e saem de campo coisas como Make Alias, Get Info, Put Away, Show Original, Sleep, Restart e Erase Disk. É uma opção para quando você vai colocar crianças (ou pessoas que nunca mexeram num computador) em frente ao Mac.

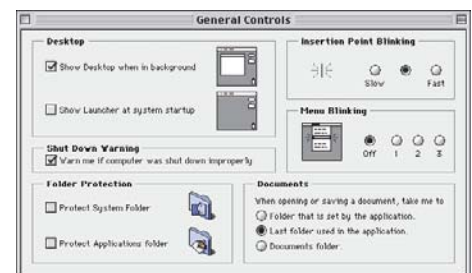
3) **Spring-loaded folders** (Pastas de abertura automática): no Mac OS 8 é possível abrir uma pasta qualquer apenas arrastando um documento e mantendo-o sobre a pasta até que ela se abra. O que essa opção do Preferences faz é apenas determinar por quanto tempo você terá de segurar o documento sobre a pasta até que ela "pule". Se você costuma ver pastas se abrirem sem querer na sua frente, deixe essa opção em Long (Longo).

4) **Grid Spacing** (Espaçamento de Grade): coordena o espaçamento entre os ícones dentro de uma janela. Eles podem estar mais apertados, permitindo visualizar mais ícones em determinada área, ou mais espaçados, propiciando uma ordenação esteticamente mais agradável. É óbvio que, para funcionar, a opção Snap to Grid precisa estar ligada na janela View Options.

5) **Labels** (Etiquetas): os Labels permitem rotular seus arquivos com cores. O Mac OS já traz uma descrição padrão dos Labels, que pode ser alterada livremente. Assim, pode-se definir, por exemplo, o laranja como arquivos pessoais, a cor vermelha como documentos urgentes, o rosa como coisas para jogar fora ou qualquer outro tipo de classificação.

O Preferences na versão original...

...e na versão dublada em português

General Controls

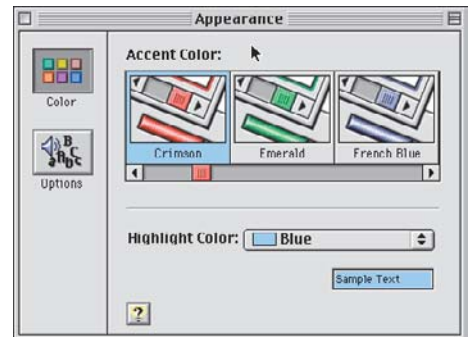
O General Controls (Controles Gerais) é um painel de controle que pode ser acessado a partir do Apple Menu. Ao abri-lo, você encontra as seguintes opções:

General Controls: opções úteis e inúteis

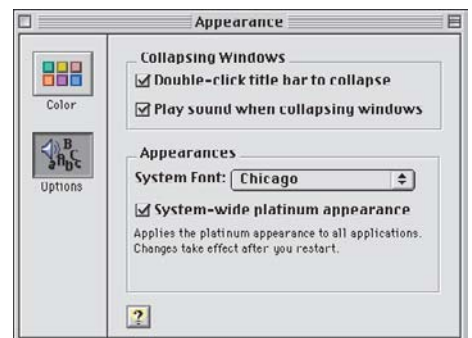
1) **Desktop** (Mesa de Trabalho): quando o item "Show Desktop when in background" (Mostrar Mesa de Trabalho quando em atividade de Simultânea) está habilitado com um checkmark no quadradinho ☑, o conteúdo de seu Desktop poderá ser visualizado mesmo quando uma janela de outro programa estiver aberta. É interessante que essa função esteja habilitada quando você estiver utilizando programas que permitem que se arraste clippings ou até mesmo arquivos do Finder para dentro do aplicativo. Ao desabilitar esse recurso, a janela ativa de um aplicativo esconde todos os itens do Desktop, restando apenas a tela de fundo. Faça isso se você costuma clicar sem querer no Desktop e sair do programa.

Já a opção "Show Launcher at system startup" (Mostrar o Inicializador na Inicialização do

Sistema) tem a função única de lançar o painel Launcher (Inicializador) logo que o sistema for iniciado, a fim de facilitar o acesso aos seus programas e arquivos mais utilizados.
2) **Shut Down Warning** (Aviso de Desativação): se o quadradinho estiver assinalado, toda vez que seu computador der pau o sistema vai apresentar uma mensagem quando ele for reiniciado, avisando aquilo que você já deve saber: que seu computador foi desligado de modo errado e que da próxima vez é melhor utilizar o comando Shut Down. Como se a culpa fosse sua. Quem ficar irritado com essa mensagem e não quiser vê-la novamente pode desabilitá-la.
3) **Folder Protection** (Proteção de Pasta): se muitas pessoas usam o mesmo Mac ou se você é muito distraído, o Mac OS oferece a chance de proteger o System Folder e a Applications Folder (Pasta de Sistema e de Aplicações) para evitar que arquivos sejam movidos ou deletados por engano. Ideal para quem tem crianças que compartilham do mesmo Mac. Mas pode ser um problema na hora em que você quiser desinstalar uma fonte, por exemplo.
4) **Insertion Point Blinking** (Velocidade do Piscar do Ponto de Inserção): é o tipo de detalhe ao qual quase ninguém dá atenção. Em qualquer aplicativo ou função do Finder que trabalhe com texto, existe um traço piscante (I-Beam, em inglês) que indica o ponto de inserção de alguma letra, seja na hora de nomear algum arquivo ou na utilização de um processador de textos. Você pode fazer com que esse traço pisque mais lentamente (clicando em Slow) ou mais rapidamente (Fast).
À primeira vista, isso pode parecer frescura, mas depois que você acostuma com uma determinada velocidade, trabalhar com esse pisca-pisca rápido ou lerdo demais pode acabar dando nos nervos.
5) **Menu Blinking** (Piscar do Item de Menu): simplesmente determina quantas vezes alguma função contida no menu irá piscar antes de ser executada. Assim, se você seleciona o comando Open em qualquer programa, por exemplo, ele irá piscar nenhuma, uma, duas ou três vezes antes de aparecer a caixa de diálogo.
6) **Documents** (Documentos): as estatísticas comprovam: 90% dos usuários novatos não encontram seus documentos porque os salvam no lugar errado. Pensando nisso, a Apple criou uma pasta chamada Documents e a colocou como default para todos os documentos que são criados. Mas nem todo mundo gosta de guardar documentos de texto, imagens, música e filmes atulhados na mesma pasta. Nesse caso, você tem outras duas opções:
• A errada: usar a pasta onde está o programa (geralmente, quando você acha que perdeu um arquivo é porque o salvou na pasta do programa).
• A certa: botar o documento na mesma pasta em que você salvou pela última vez um arquivo criado naquele programa. Isso ajuda quando você organiza suas pastas por trabalho.

Appearance

O Appearance (Aparência) também encontra-se na pasta de Control Panels. Nele existem dois botões:

Preferences: muda cores das barras de rolagem...

1) **Color** (Cores): permite escolher entre 27 cores para as barras de progressão e de rolagem (Accent Color ou Cor Principal), além de incluir o item Highlight Color (Cor de Destaque), para escolher a cor que indica seleção de texto. Se você quiser uma cor que não esteja entre as oferecidas, selecione "Other..." (Outra) e componha uma de sua preferência.
2) **Options** (Opções): na região denominada Collapsing Windows (Persianas), a opção "Double-click title bar to collapse" (Duplo-clique para fechar) habilita ou desabilita o recurso de encolher uma janela com um duplo-clique na barra de título. A opção "Play sound when collapsing windows" (Tocar som durante o fechamento) diz se algum som será tocado ou não quando for utilizado o recurso anterior. Mais abaixo encontra-se a opção System Font (Fonte de Sistema), que possibilita trocar a fonte dos menus entre apenas duas fontes de sistema – Chicago e Charcoal – enquanto o

...e também a fonte de sistema

item logo abaixo (System-wide Platinum Appearence, ou aparência metálica em todo o sistema), que já vem habilitado, deixa todas a janelas e menus com uma aparência acinzentada (Platinum) que já se tornou marca registrada do Mac OS 8. Se você desabilitar essa função, o sistema ficará parecido com o System 7, com janelas e menus em branco e preto. Infelizmente, o Appearance do Mac OS 8.x é bem fraquinho, oferecendo apenas essas poucas opções para modificar a aparência do sistema. O do Mac OS 8.5 é muito mais completo, oferecendo muito mais variações (ver matéria de capa).

View Options: mantenha os ícones organizados

View Options

Uma dica importante é ir ao View Options (Opções de Visualização), no menu Views do Finder, e selecionar o modo de organização dos ícones (também pode ser acessado a partir dos menus contextuais de uma janela ou do desktop). Se você gosta de organizar manualmente seus ícones, selecione o item "None" (Nenhum) para que a disposição destes não seja alterada. A opção seguinte, "Always snap to grid" (Sempre alinhar com a grade), alinha seus ícones com a grade. A terceira opção determina que os ícones serão organizados pelo critério que você selecionar: nome, data de modificação, data de criação, tamanho, tipo ou Label. Por fim, é possível escolher entre dois tamanhos de ícone. O menor é preferível em janelas que dispõe os arquivos no formato de lista, a fim de evitar o uso excessivo da barra de rolagem. Lembre-se que qualquer coisa selecionada no View Options só tem efeito no desktop ou na janela selecionada, pois assim podem-se fazer diferentes configurações em cada uma das janelas. A única maneira de colocar a mesma opção de visualização em todas as janelas no Mac OS 8 é usando o shareware Finder View Options (http://hyperarchive.lcs.mit.edu/HyperArchive.html).

Trash

Uma coisa que também pode ser customizada é o aviso que aparece toda vez que você manda esvaziar a lata de lixo, perguntando se você tem certeza de que quer jogar fora o conteúdo da lixeira. Se você se irrita com essa mensagem ou sempre tem certeza sobre o que quer jogar fora, basta selecionar Get Info no menu File (ou dar ⌘ I) e desabilitar o item "Warn before emptying" (Avisar antes de esvaziar). M

Clique o quadradinho pra sumir com a plaquinha

Organizando seus bookmarks

Crie seu próprio catálogo da Web

Os bookmarks (ou favorites, se você usa o Explorer) nos ajudam a chegar mais rapidamente às paginas Web que queremos. No entanto, quando os criamos em demasia, a vida pode se tornar mais complicada, pois encontrar o tal bookmark que queremos em meio a dezenas deles nem sempre é fácil, embora tenha sido tão fácil criá-lo.

Apesar de já estar na versão 4.5, o Netscape Navigator evoluiu muito pouco em termos de gerenciamento de bookmarks. O máximo que você consegue é organizá-los em pastinhas, mas isso ainda o obriga a fazer uma faxina periódica de seus bookmarks. O Explorer é um pouco mais eficiente, permitindo drag & drop de endereços entre a janela History e a de sites favoritos. É justamente para evitar isso que existem programas que ajudam a organizar mais logicamente as nossas URL tão queridas e, muitas vezes, preciosas. Como é comum nesses casos, quando o desenvolvedor do software não se preocupa muito com um problema, aparecem outros com opções mais eficientes. Vejamos algumas delas.

Bookmark Thing

O Bookmark Thing (R$ 20) é um organizador de bookmark peso-pena, concebido para trabalhar em conjunto com o Internet Config, que precisa estar instalado para o software funcionar. O produto se baseia em dois princípios básicos:

1) Eu já tenho algo chamado Finder e não quero outra aplicação para gerenciar coleções hierárquicas de arquivos.

2) Eu não quero um programa tipo plug-in, vinculado com um browser específico.

Esse shareware guarda cada bookmark como texto, num arquivo separado. Você pode gerenciar esses arquivos no Finder da maneira que lhe parecer mais lógica, guardando-os em pastas ou colocando-os no Apple Menu, por exemplo. Quando o usuário abre um bookmark, ele usa o Internet Config para lançar o navegador. Se quiser trocar um browser por outro, basta dizer ao Internet Config qual será o novo browser padrão. Do mesmo modo, os endereços de FTP podem estar associados a um outro software específico para File Transfer Protocol. O Bookmark Thing também é capaz de importar seus endereços favoritos do Internet Explorer, Netscape, Anarchie, Fetch e CyberFinder.

O Bookmark Thing é simples até demais

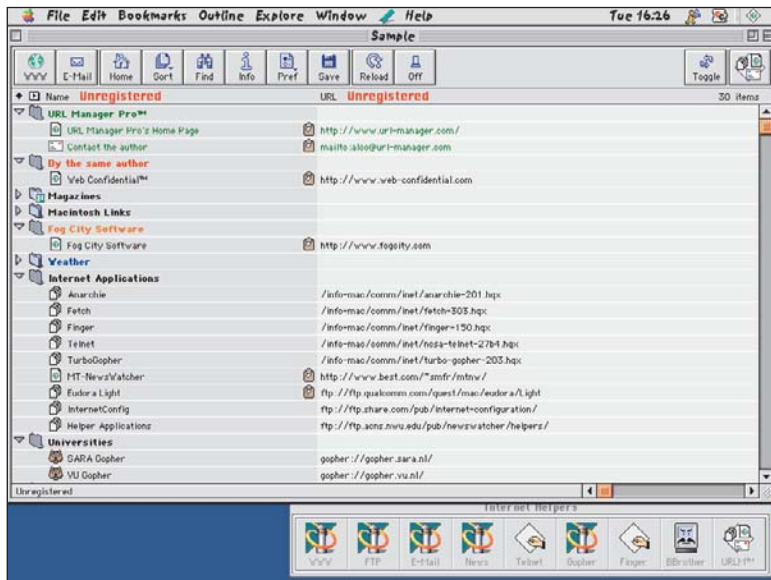
DragNet: uma útil ferramenta de busca

DragNet 2.0

O DragNet 2.0, da TikiSoft, é um livro de endereços Web que possibilita importar e exportar URLs de um browser para outro facilmente. Nele, é possível escrever comentários sobre um determinado bookmark para que você não esqueça por que incluiu aquele site na sua lista de favoritos. Com o DragNet é muito fácil fazer uma busca por palavras-chave. Basta digitar um termo qualquer que o programa lista todos os bookmarks que possuem tal palavra na descrição, no nome dado ao bookmark ou na própria URL. Pode-se adicionar informações sobre você mesmo como o autor da coleção e então publicá-la no seu site para que outras pessoas a utilizem. E, com o Free DragNet Player, qualquer um pode utilizar sua coleção como um launcher de sites Internet úteis. O software também possui uma barra flutuante onde pode-se adicionar diversos bookmarks ou pastas, montando uma grade com os links que você quiser. O único problema é que os ícones não têm legenda, de modo que você terá que decorar a posição de cada item.

DragNet: barra flutuante com seus bookmarks

URL Manager Pro

O URL Manager (US$ 25) é, provavelmente, um dos mais conhecidos sharewares do gênero. Entre outras coisas, ele lembra as últimas 1000 páginas Web visitadas; checa e valida as URLs de seus bookmarks; acha e deleta arquivos duplicados; guarda e lê endereços para servi-

O URL Maneger Pro tem look de Netscape

dores FTP; importa e exporta nos formatos HTML, Text e MCF; é compatível com o appearance do Mac OS 8 e os temas do Kaleidoscope; além de suportar Contextual Menus e Apple Data Detectors.

O URL Manager Pro oferece integração com Navigator, Explorer, Anarchie, Fetch, NetFinder, Claris Emailer e Eudora, permitindo que você acrescente menus de bookmark às barras de menu dessas aplicações, e adiciona um menu para compartilhamento das funções do URL Manager. Com este último menu, é possível criar bookmarks, capturar todas as URLs de uma página na Internet ou de uma mensagem de e-mail, explorar a Internet com um conjunto de máquinas de procura pré-definido ou iniciar uma sessão PPP. Para "estimular" o usuário a pagar pelo shareware, a versão não registrada do URL Manager Pro tem restrições a várias de suas funções.

gURL Friend

Apesar do trocadilho infame, o gURL Friend (US$ 10) é um software muito simples e que pode ser útil principalmente para quem costuma publicar listas de sites em sua home page. O que ele faz basicamente é transformar seus favoritos do Netscape e do Internet Explorer num formato mais conveniente para colocar num Web Site. A lógica disso está no fato de que os bookmarks contêm muito mais informações do que você espera, como a última data em que foi visitado, o dia em que foi acrescentado e os comentários que você escreveu. Tais informações extras, que chegam a dobrar o tamanho do arquivo, são retiradas pelo gURL Friend. O programa também pesquisa suas listas de favoritos e indexa todos os nomes das pastas de bookmarks, criando uma tabela de conteúdo com hiperlinks que levam diretamente à pasta onde se encontra o bookmark em que você está interessado.

O gURL Friend possui basicamente dois botões e duas checkboxes. A opção "Put folders into separate files" faz com que o programa crie um novo arquivo para cada pasta no seu arquivo de bookmark. O benefício disso é que o tempo de download será bastante reduzido quando os usuários estiverem acessando seus bookmarks. A segunda opção determina se você quer ou não manter os comentários nos arquivos. Fora isso, só é preciso clicar no botão que seleciona suas pasta de bookmarks e no botão "Do It", que finaliza a tarefa.

O gURL Friend ajuda a colocar bookmarks num site

SurfScout

Um dos mais completos organizadores de bookmarks é o recém-lançado SurfScout (US$ 29), da ProVue. Com ele, não é necessário ficar organizando seus sites favoritos a partir de uma complexa estrutura multinível para localizar o bookmark que você quer. No SurfScout, só é necessário digitar uns poucos caracteres para que o programa faça uma busca instantânea em todos os favoritos, procurando inclusive nos comentários associados a eles.

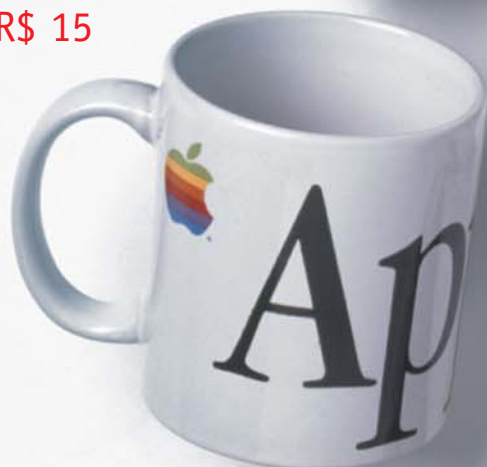
Para conhecer o Surf Scout é preciso pagar

O SurfScout é capaz de coletar centenas de bookmarks numa tacada só. Selecione uma página Web, e o programa automaticamente copia todos os links nela contidos diretamente para sua base de dados, incluindo as notas sobre cada link. Segundo a ProVue, a página do Yahoo, por exemplo, contém 167 bookmarks em background e o SurfScout é capaz de coletar todos em menos de 30 segundos. Com isso, você pode criar seu próprio catálogo local da Web com milhares de bookmarks (até 24 mil). Mas ele faz mais do que isso. Possibilita também a importação de tabelas (páginas tabuladas) em HTML – com listas de preços, previsão do tempo, resultados esportivos, tabelas de conversão – e a transferência de dados para Excel, ClarisWorks e FileMaker. Com certeza, vale experimentar. No entanto, até o fechamento desta edição não havia versão demo disponível no site. Tem que pagar para ver.

Onde encontrar

Bookmark Thing: www.mindvision.com
DragNet: www.tikisoft.com
gURL Friend: www.best.com/~jluszcz
URL Manager Pro: www.url-manager.com
SurfScout: www.provue.com

MÁRCIO NIGRO
Testou todos os programas, mas continua sem organizar seus bookmarks.

AppleFashion
Ufa! Chego
Sem gra
Caneca preta
R$ 15
Bloco de
anotações
R$ 20
Apple Computer
Caneca
transparente
R$ 12
Caneca branca
R$ 15
Baralho
R$ 12
Apple
Mousepad
Mac Picasso
R$ 21,90
Caneta
Uniball
R$ 5
Caneta p
R$ 17,80
Estojo
Lápis, borracha,
régua e apontador
R$ 12

ou a hora de quebrar o cofrinho e dar vazão aos seus instintos consumistas.
na para comprar um G3? Leve um relógio. Achou caro? Compre uma caneta.

Ano 1- Nº 1
Parte integrante da revista **Macmania**
Não pode ser vendido separadamente

MacPRO

o suplemento dos power users

Novidade!

Inauguramos aqui o suplemento **MacPRO**, um espaço dentro da **Macmania** dedicado exclusivamente aos usuários profissionais. É aqui que você encontrará, a partir deste número, artigos técnicos e matérias mais aprofundadas abragendo áreas onde o Macintosh possui uma excelência histórica, como editoração eletrônica, vídeo digital, arquitetura e multimídia, entre outros. **MacPRO** falará também de programação, Java, o futuro do Mac OS e gerenciamento de redes, com artigos assinados pelos mais tarimbados consultores e especialistas nacionais e internacionais. Na seção "Pergunte aos Pros", serão dadas respostas a perguntas dos leitores, mais extensas e detalhadas que as publicadas em "As Cartas Não Mentem".
Com a **MacPRO** esperamos aumentar a quantidade de informação dirigida aos profissionais do Macintosh, ao mesmo tempo em que facilitamos a visualização dos assuntos dentro da **Macmania**.

ProNotas

Exposto à luz do dia

A Gutenberg está trazendo para o Brasil o **Xpose!**, um computer-to-plate para exposição direta, à luz do dia, de chapas térmicas de impressão. O Xpose! foi desenvolvido pela empresa suíça Lüscher e reúne as tecnologias de cilindro interno e externo com um conjunto de 64 diodos laser, enquanto os equipamentos do gênero convencionais costumam trabalhar com apens um cilindro e um único laser. Com o novo produto, a chapa a ser gravada é fixada a vácuo no cilindro interno, possibilitando o uso de qualquer formato de chapa sem ocorrer o desbalanceamento do cilindro, problema inevitável quando se usa um cilindro externo. O Xpose! trabalha nos formatos A4 de 8 a 16 páginas, com resolução de 2540 até 4000 dpi, e pode ser utilizado com os RIPs Harlequin ou Sun, por exemplo, suportando dados de qualquer formato digital.
Gutenberg: tel. (011) 250-4400

PostScript ao extremo

Criadora do padrão de impressão PostScript, a Adobe está ampliando a tecnologia com uma nova ▶

Comece bem com o Photoshop 5

Adapte o software a você e não o contrário

por Mario AV

Este não é mais um desses abundantes artigos que se limitam a apresentar uma tediosa lista dos novos features do Photoshop 5. Nossa intenção vai além: explicar a quem já está familiarizado com a versão 4 como fazer funcionar corretamente o editor de imagens mais poderoso do sistema solar. Se você ainda usa a versão 3 e pretende pular direto para a 5, prepare-se para uma transição nada suave.

A Adobe incluiu no Photoshop 5 um Help eletrônico, mais fácil de consultar e mais completo que o próprio manual de papel. Só que ela se esqueceu de dizer que alguns ajustes de cores na tela, que já deram certo sem mudanças ao longo dos anos, simplesmente precisam ser refeitos do zero. Senão, você terá desagradáveis surpresas ao ver até que ponto as suas provas ficam diferentes daquilo que você vê na tela.

Olhe a cor do seu monitor

Uma das alterações mais profundas, menos evidentes e mais controversas no funcionamento do Photoshop 5 é a nova maneira como ele processa e exibe na tela as cores das imagens.
A fim de garantir que o mesmo documento seja compatível com o máximo possível de equipamentos, o Photoshop 5 é "independente do dispositivo", isto é, processa as imagens num modelo de cores próprio que não coincide necessariamente com as cores geradas pelo seu monitor ou pela sua impressora. Como resultado, a imagem que você vê o tempo todo é uma versão "interpretada" que leva em conta essas diferenças.
A intenção é muito bonita, mas a implementação é confusa e nada confiável. Qual é a sua garantia de que as características do seu monitor em particular batem com aquelas que o Photoshop está presumindo que sejam? O único jeito é revisar a calibração, aproveitando a deixa para "domar" os aspectos mais chatos do novo recurso do programa.

O que você vê não é o que você tem – ou não era, até agora

Parte 1: Calibre a sua tela

O seminal ato da instalação do Photoshop 5 é o momento perfeito para revisar a calibração do seu monitor. Siga os passos:
•Não faça nada ainda. Se você acabou de ligar o monitor, tem que deixá-lo "esquentando" durante pelo menos meia hora antes de começar a calibrá-lo.
•Deixe a iluminação ambiente do jeito que pretende usá-la durante o trabalho normal.
•Mude o seu fundo de tela para um cinza neutro, para evitar que seus olhos se enganem na hora de acertar a visualização dos tons cinza.
•Deixe o controle de contraste do monitor no máximo. Suba o controle do brilho até aquele instante em que quase dá para enxergar um pouco de cinza nas áreas pretas da tela.
Deixe os controles do monitor assim e simplesmente não mexa mais neles. Daqui para frente, você vai fazer todos os ajustes via software.

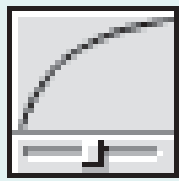
Ajuste a gama

O seu monitor está bem calibrado quando:
•Os meios-tons não são nem claros nem escuros demais;
•Os tons cinza são neutros, isto é, não tendem para nenhuma das cores básicas (azulado, avermelhado ou esverdeado).
O acerto dessas características é chamado **ajuste de gama de cores.** Com o Photoshop 5 ou o Mac OS 8.5, você tem a possibilidade de ▶

Comece bem com o Photoshop 5

continuação

ajustar o seu monitor via software e gravar os ajustes num documento chamado **perfil ICC.** Esse perfil poderá ser consultado por qualquer aplicativo compatível com o ColorSync. Os perfis de dispositivos ficam todos juntos na pasta System Folder/Preferences/ColorSync Profiles.

Entre os seus painéis de controle, o instalador do Photoshop coloca um alias de um acessório chamado **Adobe Gamma** (o item original fica

na pasta Adobe Photoshop® 5.0/Goodies/Calibration), que serve para ajustar o monitor. No Mac OS 8.5 com o ColorSync habilitado, o painel de controle Monitors & Sound inclui um botão **Color**, que faz exatamente a mesma coisa que o Adobe Gamma, mas com uma interface mais refinada e com o processo mais bem explicado. Ou seja, tendo o Mac OS 8.5 você não precisa do Adobe Gamma; ignore-o e vá direto ao Monitors & Sound. *(Leia o box abaixo para uma tour detalhada do ajuste.)*

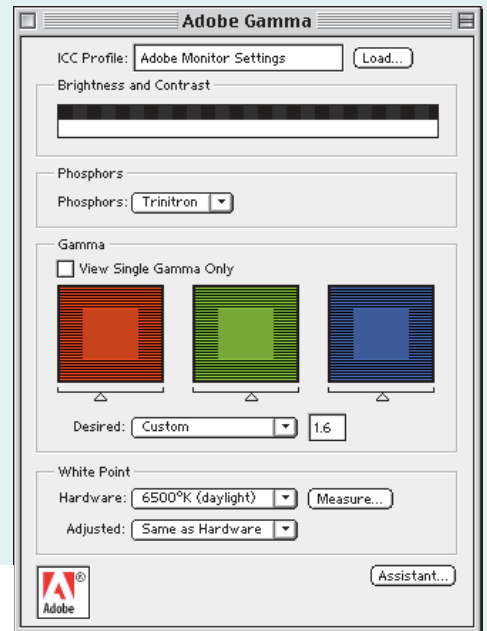
Se você já usava o Gamma que vinha com as versões anteriores do Photoshop, terá que desativar um dos dois. Por outro lado, se você já tem um ajuste comprovado com o Gamma velho e não usa o ColorSync, ignore o Gamma novo e pule direto para o tópico seguinte.

O Adobe Gamma oferece uma opção adicional de interface: painel de controle, com todas as opções juntas.

Dica: para o ajuste inaugural com o Adobe Gamma, use o passo-a-passo; posteriormente, use o painel de controle.

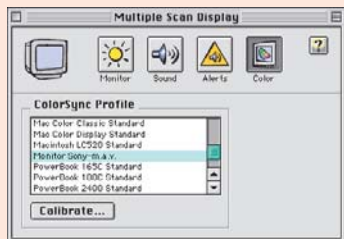
Parte 2: Calibre o Photoshop

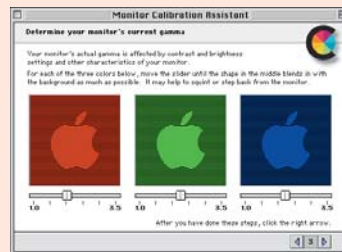
Uma vez estando o seu monitor corretamente

A versão control panel do Adobe Gamma serve para dar um tapa nos ajustes do monitor

Acerte o seu monitor com o ColorSync

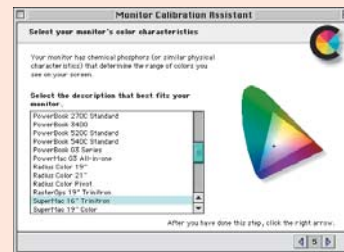
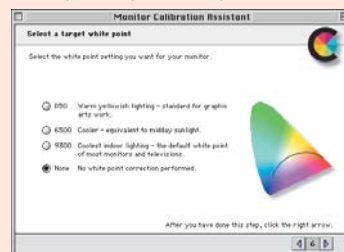
Mesmo que você não use o ColorSync para compatibilizar os seus documentos com outros computadores, é uma ótima idéia aproveitar as suas capacidades de calibração de monitor.

Pelo Mac OS 8.5

•Com o ColorSync habilitado (é o default do sistema), abra o painel **Monitors & Sound** e clique no botão **Color.** Vai aparecer uma lista de perfis ColorSync por modelo de monitor. Escolha o que for mais próximo do seu: ele será o seu ponto de partida.

•Clique a seta para a direita. Na tela seguinte, você faz o **ajuste do preto:** deve igualar o brilho de um quadrado cinza muito escuro com um fundo preto.

•O próximo passo é equilibrar a intensidade das três cores fundamentais, deslizando os controles até cada uma das maçãs ter o **mesmo brilho aparente** do padrão de linhas ao seu redor.

Esse ajuste permite "consertar" a imagem de monitores que tendem a mostrar as imagens avermelhadas, azuladas etc. Para aperfeiçoá-lo ainda mais, abra por trás do control panel uma foto em preto e branco, que você possa comparar com uma prova de papel, e acerte as cores até obter os cinzas mais neutros possíveis.

•O ajuste seguinte é da **gama global** (a relação entre o brilho na imagem e sua representação na tela). Deixe esse valor no default do Mac OS: 1.8.

•A seguir, você deve especificar os **fósforos** do seu monitor. É uma questão de escolher o modelo mais próximo do seu e não se preocupar muito. O gráfico ao lado da lista representa o espaço de cor do fósforo correntemente selecionado.

•Agora você deverá definir a **temperatura do branco** (mais quente ou mais frio). Esse ajuste depende da luz ambiente e da natureza do seu trabalho, mas as opções None e 6500 costumam servir para impressos e para a Web.

•Pronto. É só dar um nome ao conjunto de ajustes e salvá-lo como perfil ICC. Mesmo que você desabilite o ColorSync, a calibração continuará valendo.

Pelo Adobe Gamma

•Abra a **lista de perfis** ColorSync (botão Load) e selecione um perfil compatível com o seu monitor.

•**Ajuste do preto.** Na interface passo-a-passo, é similar ao da Apple: você precisa alterar o brilho do monitor para igualar um quadrado preto com um quase-preto. No painel de controle, o mesmo é feito com faixas alternadas de preto e quase-preto.

•**Especificação do fósforo.** Se não tiver essa informação, não se preocupe e deixe-a como está.

•**Ajuste dos meios-tons.** Similar ao da Apple. Abra por baixo do control panel uma foto em P/B para usar como referência, desligue a opção View Single Gamma Only e deslize os triângulos embaixo das amostras de cores até que a cor sólida e a cor em padrão de listras pareçam ter o mesmo brilho e os cinzas fiquem neutros. Se a imagem da tela estiver muito clara ou escura, altere a **gama** global (abaixo dos quadrados coloridos); 1,8 é o default do Mac OS.

•**Ajuste da temperatura do branco.** Clique no botão Measure: o Gamma fornecerá uma série de amostras cinzas sobre fundo preto para você escolher a que lhe parecer ser a mais neutra. O ponto branco é ajustado de acordo com a sua escolha, sem chutes.

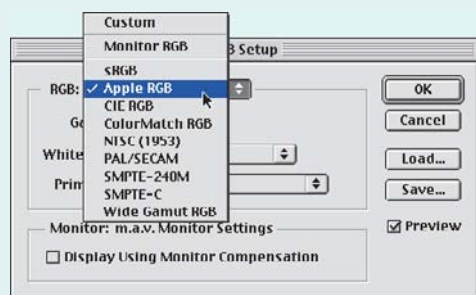
•O balanço das cores pode ter sido alterado com o ajuste do branco. É uma boa idéia voltar agora ao ajuste da gama RGB e fazer quaisquer acertos finos que forem necessários.

•Deixe a opção **Adjusted White Point** em Same As Hardware.

•Salve o seu ajuste como perfil ICC. Visto que o monitor envelhece, é aconselhável rever o ajuste periodicamente.

calibrado para qualquer aplicação, falta definir como o Photoshop irá trabalhar com as cores. Puxe o menu File ▸ Color Settings ▸ RGB Setup. Na caixa de diálogo que surge, você fornece os seguintes dados:

•**Temperatura de cor e fósforos de tela**, igual ao que você já informou ao Gamma.

•No pop-up Monitor é feita a escolha do **espaço de cor RGB**, uma definição matemática das cores fundamentais que o Photoshop usa internamente para fazer os seus cálculos. Ou seja, é o coração do programa.

Dentre todas as variantes disponíveis, duas interessam mais: **Apple RGB**, o espaço de cor nativo do Mac OS, usado pelo Photoshop no Mac até a versão 4.0; e **sRGB**, concebido para garantir a representação correta das cores em qualquer monitor de Mac ou PC, scanner ou impressora colorida. O sRGB é consideravelmente mais limitado em possibilidades de cores que o Apple RGB.

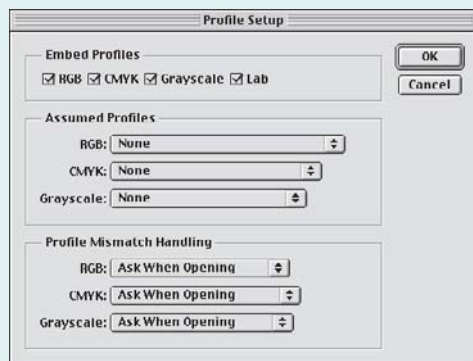
Atenção: a Adobe tinha equivocadamente adotado o sRGB como padrão no Photoshop 5.0, mas a gritaria dos usuários inconformados com a mudança fez com que ela voltasse atrás com o update 5.0.2, lançado em novembro. Só tem o detalhe de que o update funciona apenas com o Photoshop em inglês. Se você tem a versão brasileira, vai ter que fazer à mão as opções aqui descritas.

Se você dá saída dos seus trabalhos direto para o bureau ou para a Web e já vinha obtendo resultados decentes numa versão anterior do Photoshop, **escolha o espaço de cor Apple RGB** e não mexa mais nessa opção.

•O campo **Gamma** é similar ao correspondente no Adobe Gamma. É uma boa idéia não mexer nesse valor.

•A opção **Display Using Monitor Compensation** habilita o Photoshop a mostrar as imagens vindas de outros computadores em conformidade com o seu monitor, usando a informação contida no perfil ICC que você gerou no Adobe Gamma. Se você desabilitar a conversão de perfis ICC (explicada adiante), essa opção fica sem utilidade.

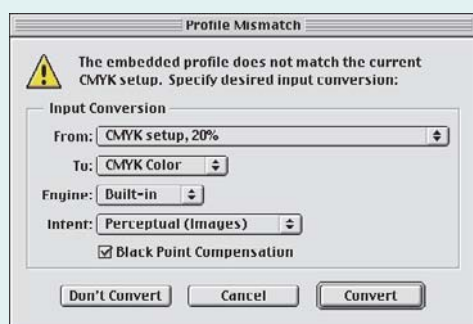
Converter ou não converter

Falta pouco, mas é aqui que a coisa complica de vez. Você deve decidir o modo como o Photoshop irá lidar com a visualização das cores na tela. As opções ficam reunidas no menu File ▸ Color Settings ▸ Profile Setup:

•As opções **Embed Profiles** servem para salvar automaticamente uma cópia do perfil ICC do seu monitor **dentro** de cada imagem, a fim de garantir a fidelidade de cores no seu e em outros computadores. Como isso normalmente só será crítico em relação aos trabalhos para impressão a enviar para o bureau, você pode deixar habilitada essa opção para CMYK e desabilitar o resto.

•**Assumed Profiles** diz para o Photoshop "adivinhar" o perfil dos documentos que vêm de fora sem especificação de perfil. Se não tiver essa informação (ou seja, na imensa maioria dos casos), deixe os três pop-ups em None. Devido à confusão causada pelo Photoshop 5.0 com esse recurso, o update 5.0.2 deixa esses ajustes em None.

Na dúvida, é melhor não deixar o Photoshop converter coisas sozinho

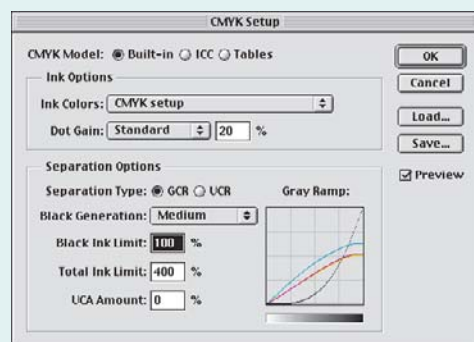
•**Profile Mismatch Handling** define o que o Photoshop fará quando abrir um documento contendo um perfil ICC diferente daquele que está sendo usado. O programa pode converter as cores automaticamente, originando a **misteriosa mensagem "Converting Colors..."** quando você abre algo vindo de fora. A opção Ask When Opening faz o programa mostrar uma caixa pedindo autorização para converter:

Profile Mismatch
The embedded profile does not match the current CMYK setup. Specify desired input conversion:
Input Conversion
From: CMYK setup, 20%
To: CMYK Color
Engine: Built-in
Intent: Perceptual (Images)
Black Point Compensation
Don't Convert | Cancel | Convert

Se você nunca quiser nenhuma conversão, deixe todos os pop-ups em Ignore. O update 5.0.2 também deixa essas opções em Ignore, pondo fim à mensagem misteriosa.

Trocando em miúdos: se você usar o espaço de cor Apple RGB e desativar todas as opções dessa caixa de diálogo, o Photoshop 5 irá se comportar igual às versões anteriores.

Acertando a impressão

Se você produz imagens para impressão, também terá que fazer uma visitinha ao menu File ▸ Color Settings ▸ CMYK Setup. Felizmente, embora as opções RGB tenham ficado mais confusas, **as opções CMYK foram reunidas num lugar só.** Na mesma caixa, você define a separação e a representação das cores CMYK:

•Na opção **CMYK Model,** somente adote um perfil ICC para o seu dispositivo de saída se ele constar da lista. Mais provavelmente, você deixará a opção em **Built-in** e partirá para definir os seus próprios parâmetros de separação, como era nos Photoshops anteriores.

•A variante **Ink Colors** depende de informação que você pode (mas não é obrigado a) solicitar à sua gráfica. Na dúvida, deixe como está.

•**Dot Gain** informa a porcentagem de ganho nos pontos da retícula de impressão, ou seja, o quanto o resultado final fica saturado. Esse parâmetro não afeta a separação de cores; ele serve para compensar na tela as diferenças entre a saturação das cores no documento e na prova impressa. Ajuste-o a qualquer momento, de acordo com a necessidade. *Cuidado: os valores de Dot Gain são diferentes do Photoshop 4 para o 5, devido a uma mudança na maneira do programa fazer o cálculo dessa variante.*

•**Separation Options** retém o aspecto que tinha na versão anterior do Photoshop. Para a imensa maioria dos trabalhos, você pode usar o default: **separação GCR** (remoção de componente cinza). A opção **Black Generation** diz em que proporção o cinza neutro das fotos deve ser substituído por preto, sendo Medium indicado para quase qualquer coisa e Heavy requerido para condições de impressão ruins.

Os demais parâmetros dependem de informações que sua gráfica deverá ser capaz de dar, mas também funcionam bem no default. **M**

MARIO AV mav@uol.com.br

É editor de pixels da Macmania. Prepara imagens para a Web e para impressão, restaura fotografias, faz fototrucagens e cria bonitas montagens com Lego.

Macromedia Flash Generator 2.0

Uma nova maneira de trabalhar com o Flash

por Ricardo Cavallini

Primeiro a Macromedia comprou o Future-Splash, deu uma garibada e lançou como Shockwave Flash. Agora ela deu um segundo passo para facilitar a vida de quem gosta ou produz sites interativos.

Produzir um arquivo Flash não é tão intuitivo e gostoso quanto trabalhar em FreeHand ou Illustrator, mas o que importa é que ele funciona, criando animações e elementos interativos que podem ser baixados rapidamente pelo browser. Agora chega o Flash Generator, um programa que fica instalado no seu servidor Web e é capaz de construir seus arquivos de Flash dinamicamente.

Com o Generator você pode atualizar as informações do seu Flash utilizando arquivos de texto (Data Source), uma simples URL (que pode ser gerada através de um CGI ou não) e até mesmo ligá-lo a um database via ODBC. É uma boa solução para quem quer fazer um site com gráficos atualizados em tempo real e não quer meter a mão em Java, por exemplo.

Mas a grande vantagem de colocar um "gerador de Flash" no seu servidor Web é que quem visitar sua página não precisa ter o plug-in da Macromedia instalado para ver suas animações. A desvantagem é que o Generator só pode ser instalado em servidores NT.

Ao instalar o Generator, o Flash 3 vai habilitar automaticamente algumas funções antes não disponíveis, como o comando **Template** (menu Insert). Assim você não precisa do programa que roda no servidor para poder gerar ou testar os templates, que mais tarde podem ser transferidos para um servidor NT sem sofrer nenhuma modificação.

Com o comando Template é possível inserir no seu Flash um gráfico, um símbolo, um outro Flash ou um plot (para posicionar movie clips dentro de seu Flash).

O comando Template

Como exemplo, vamos criar um gráfico construído dinamicamente de acordo com as informações em um arquivo de texto. Mais tarde, você pode criar um programinha para atualizar esse arquivo de tempos em tempos.

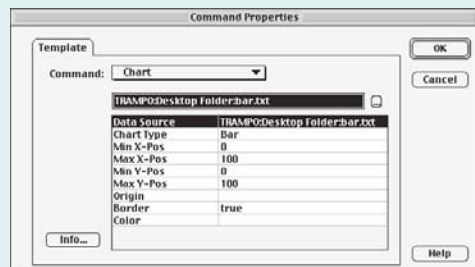
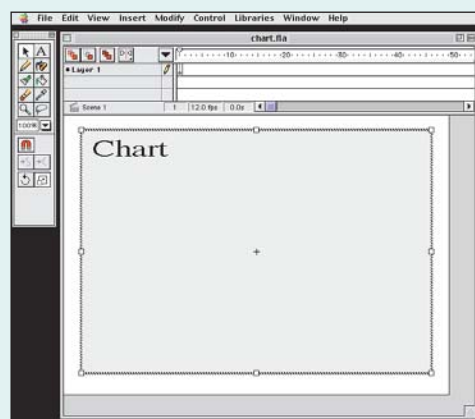
Como escolhi um gráfico de barras, esse arquivo de texto precisa de dois valores para cada coluna da barra: valor do eixo e de cor.

Para saber o que é necessário para cada tipo de gráfico, é só recorrer ao Help do Generator, disponível em formato HTML.

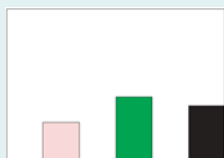
Nosso arquivo de texto seria alguma coisa assemelhada ao seguinte:

```
value, color
0, white
30, green
0,white
80, yellow
0, white
60, blue
```

Os valores 0, white estão aí para dar um espaço entre uma coluna e outra.

No Flash 3 vamos criar o gráfico. Clique em Insert ▸ Template Command, escolha o comando Chart e clique no campo data source. Clique nos três pontinhos ao lado do campo para especificar o nome de caminho do arquivo de texto que você gerou anteriormente.

Os outros dados são bem fáceis de entender. São coisas como valores mínimos e máximos dos eixos X e Y, tipo de gráfico etc. Você pode deixar tudo com os valores default para fazer o seu primeiro gráfico.

Ao clicar OK, você vai ver um box cinza no seu Flash. É onde seu gráfico vai ficar. Você pode reposicionar esse box ou até dar um resize, de acordo com suas necessidades de layout.

Agora você já pode gerar o template. Salve seu Flash antes e depois use o comando File ▸ Export Movie com a opção "Generator Template" para gerar o template também.

Pronto. Se quiser ver como ficou, é só mandar testar (comando Control ▸ Test Movie).

O menu Instance

Com o Generator, o menu Instance (que substituiu o menu Element) também ganha mais uma função. Agora você pode mudar características de um símbolo dinamicamente, coisas como escala, posição na tela, cor, brilho e até mesmo trocar o símbolo por outro. Funciona quase da mesma maneira que o Insert Template.

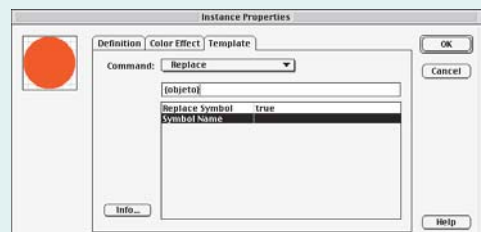
Vamos mudar um objeto por outro para entender algumas diferenças.

Crie dois símbolos quaisquer no seu Flash, como uma bola e um quadrado, por exemplo. Posicione um deles na tela e escolha Modify ▸ Instance. Agora, no item Template, selecione o comando Replace e digite no campo Name o nome do símbolo que você quer que apareça no lugar dele.

Até aí não tem nada de mais. Você poderia trocar o objeto de outra maneira com o Flash tradicional. Mas a idéia do Generator é permitir a criação de um Flash dinâmico. Para isso, vamos criar um arquivo de texto com o nome do símbolo a ser trocado.

O arquivo seria algo assim:

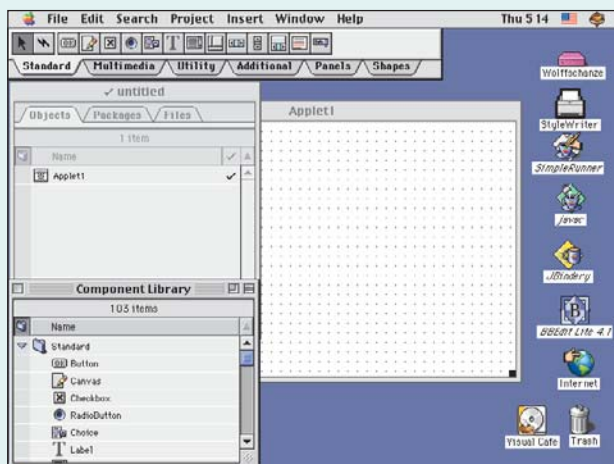
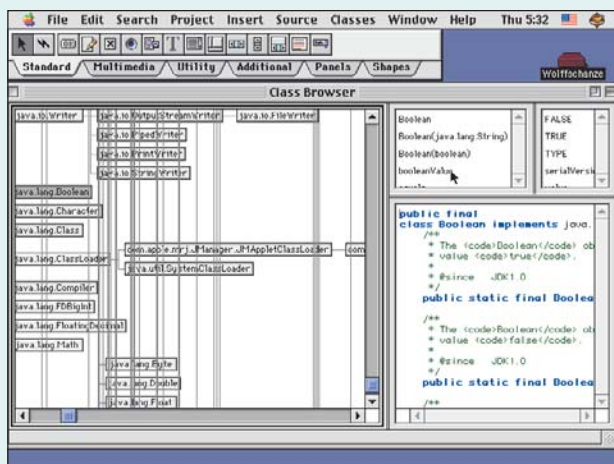
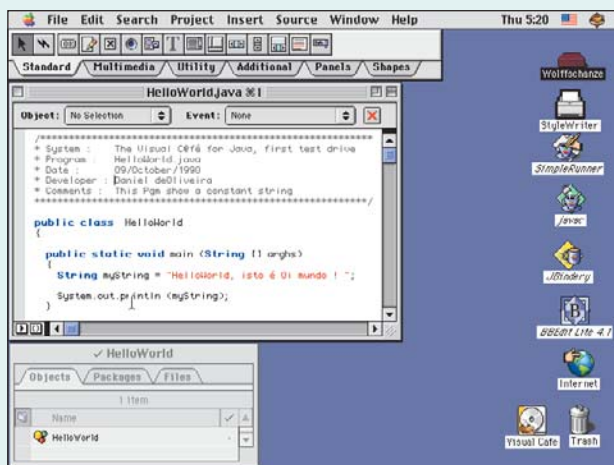
```
name, value
objeto,quadrado
```

Volte ao Instance e, no campo Name, digite {objeto} (as chaves servem para definir que o nome objeto é uma variável e não um nome de símbolo). Pronto: agora você só precisa dizer ao Flash em qual arquivo de texto ele vai encontrar a informação necessária para substituir essa variável.

Clique no primeiro frame do seu Flash com a tecla Control apertada e escolha Properties. No menu Template escolha Set Environment, clique nos três pontinhos e escolha o arquivo de texto que você criou. ▸

Visual C@fé for Java 1.0

Nome feio, software ótimo

por Daniel de Oliveira

Conheci o Visual C@fé for Java, da Symantec, em 1996, durante o seu lançamento na Conferência Mundial de Desenvolvedores Apple (WWDC). Nestes dois anos muita coisa mudou para melhor, e hoje esse produto é considerado o compilador Java mais rápido do mercado Mac. Para se ter uma idéia do domínio tecnológico da Symantec no mundo MacJava, basta lembrar que a própria Apple licenciou, em maio deste ano, a tecnologia do compilador Just In Time (JIT), da Symantec, para poder turbinar o Mac OS Runtime for Java (MRJ) em 300%, conforme palavras do próprio Steve Jobs durante a última WWDC.

A apresentação do material é muito boa, clássica, bem no padrão de qualidade Symantec: caixa, CD e manual de usuário. Em bundle veio o Visual Page, uma ferramenta poderosa para quem precisa desenvolver páginas HTML complexas. Veio também o Netscape Communicator Pro 4.03 e o MRJ 2.0, da Apple.

Senti falta de um capítulo de instalação. Embora simples, ela causa um pouco de confusão, pois como estão dando em bundle também o antigo Java 1.0.2. A pessoa fica algum tempo perdida sem saber em qual ícone clicar, e não há sequer um readme para ajudar. O Java 1.0.2 é muito útil para quem quiser escrever programas que também rodem no ambiente Wintel (a Microsoft não dá suporte às versões mais recentes do Java) ou desenvolver applets que rodem nos browsers mais antigos, que não suportam o Java 1.1 (infelizmente, eles ainda são a grande maioria na Internet).

A família de ferramentas Visual C@fé for Java 2.0 é o primeiro produto RAD (Rapid Application Development) da Symantec, um ambiente de desenvolvimento totalmente centrado em ferramentas WYSIWYG. Chama a atenção a quantidade de componentes prontos para uso na biblioteca. Isso permite que se faça um programa complexo em Java sem ter que escrever uma única linha de programação. Todo o trabalho fica em arrastar e colar componentes. Agora, se você é o tipo de desenvolvedor que gosta de escovar bits e prefere gerar seu próprio código para que ele fique mais enxuto, você pode desligar o RAD e não utilizar o ▶

ProNotas
continuação

arquitetura, mais flexível: o **Adobe PostScript Extreme.** Desenvolvido para agilizar a pré-impressão e a impressão, ele utiliza o formato de arquivo PDF (Portable Document Format) e Portable Job Tickets para gerenciar o processo de impressão do início ao fim, garantindo um resultado confiável. Com isso, oferece suporte a múltiplos RIPs –garantindo velocidade na impressão de alto volume –, automatização dos processos de pré-impressão (como imposição e trapping), além de permitir processamento distribuído de workflow digital para trapping, checagem de trapping e imposição.
Adobe: www.adobe.com

Guerreiros do código

O mais recente update do ambiente de desenvolvimento para Macintosh favorito dos programadores, o CodeWarrior Pro 4 (US$ 449, nos EUA), foi lançado no mês passado pela Metrowerks. Os principais benefícios da nova versão são os melhoramentos no compilador C++, que incluem suporte estendido a templates, recurso muito utilizado nas bibliotecas C++, alem de melhor otimização do código para PowerPC. A biblioteca de classes PowerPlant também foi modificada para fazer melhor uso de recursos do Mac OS 8.1 e 8.5, como Appearance Manager e Navigation Services. O suporte a Java se estende agora ao MRJ 2.0 e JDK 1.2 e foram otimizadas as opções para os processadores Intel e AMD.
Metrowerks: www.metrowerks.com

Pergunte aos Pros

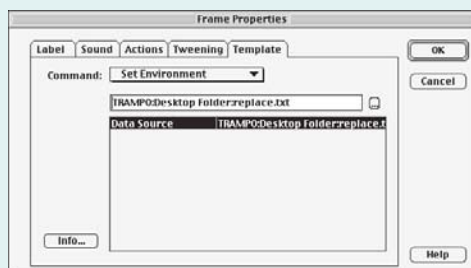
Photoshop para abrir PICTs

Tenho um folder com várias imagens PICT capturadas através de ⌘Shift3. Quando seleciono todas e clico, elas abrem automaticamente no SimpleText. Há algum jeito de fazer com que abram no Photoshop?
Arthur guara@editoraguara.com.br

Existem dois jeitos de fazer isso.
Primeiro, o jeito porco: jogue fora (ou comprima) seu SimpleText. Delete os Preferences do painel Mac OS Easy Open. Tente abrir os arquivos. Quando aparecer a janela do Easy Open, escolha o Photoshop. Aí, todos os PICTs passarão a abrir no Photoshop.
Agora, o jeito certo: utilize um programa que altere os atributos Type/Creator (ver **Macmania** 52, página 44), como o **FileTyper** (encontrável em www.ugcs.caltech.edu/~dazuma/filetyper) ou use o módulo de menu contextual **CMTools,** que permite mudar o Creator de um arquivo para 8BIM, o código do Photoshop.
Ou ainda: utilize o programa **Snapz Pro** (www.ambrosiasw.com) para fazer suas fotos de tela. Ele permite salvá-las diretamente no formato Photoshop.

Aquela dúvida altamente técnica e cabeçuda, que você até teria medo de perguntar na seção de cartas da **Macmania,** mande para editor@macmania.com.br citando o nome **"MacPRO"** no subject.

Flash Generator
continuação

Frame Properties
Label | Sound | Actions | Tweening | Template
Command: Set Environment
TRAMPO:Desktop Folder:replace.txt
Data Source TRAMPO:Desktop Folder:replace.t
Info... OK Cancel Help

Rápido e indolor. Gere o seu template e teste o que você fez com o comando Test Movie.
Você também pode trocar vários objetos no mesmo Flash só adicionando linhas no seu documento de texto, como:

```
name, value
objeto,quadrado
objeto1,bola
objeto2,retangulo
objeto3,triangulo
```

Indo mais longe

Se nem todos os seus usuários têm o plug-in Shockwave Flash, você pode pedir que o Generator mostre os templates em outros formatos, como JPEG, PNG ou GIF. Dessa maneira, é possível criar um site com gráficos dinâmicos mesmo para quem não tem o plug-in.

Conclusão

Da mesma forma que o Flash 3, o Generator ainda tem muito o que melhorar. Apesar de não ter muito controle sobre gráficos e outros templates, ele já funciona melhor e mais rápido do que Java e animações em Shockwave produzidas pelo Director. Com a distribuição do plug-in garantida pela Macromedia e pela Netscape, e ainda a possibilidade de criar GIFs ou JPEGs dinâmicos, ele já é uma ótima opção para quem produz sites. **M**

RICARDO CAVALLINI cava@vizio.com.br
Faz tempo que não escreve para a Macmania, mas continua respondendo todos os emails que recebe.
Colaboração: Impex Comunicação Ltda.

Para rodar o Servidor

- Pentium 120 MHz
- 16 MB RAM no Windows 95 com Personal Web Server
- 24 MB RAM no Windows NT 4 Workstation com Personal Web Server
- 24 MB RAM no Windows NT 4 Server com IIS 3 ou IIS 4

Para rodar o Autor

- Power Mac com Mac OS 8.x
- Java Runtime 2.0
- 32 MB RAM (48 MB recomendados)
- 5 MB de disco (20 MB recomendados)
- Flash 3 (para gerar Flash, não o plug-in)

Visual C@fé
continuação

gerador automático de código. Nesse caso, você cai num editor com todos os recursos de cores para definição de palavras-chave, como já é padrão no mercado de desenvolvimento.

Dois em um

A versão Macintosh do C@fé vem separada em dois produtos. A primeira delas é voltada para o desenvolvedor profissional (a Professional Development Edition, ou PDE). Lá estão todos os penduricalhos necessários para aumentar a produtividade do desenvolvedor.
A segunda parte é focada no desenvolvimento de aplicações voltadas para bancos de dados. O Visual C@fé Database Development Edition (dbDE) fornece componentes para selecionar tabelas de dados FileMaker Pro, Informix ou dbANYWHERE, que permitem conexões JBDC com SQL Anywhere, da Sybase, Watcom, Access e SQL, da Microsoft, e bases de dados Oracle.
Por ser um produto mais voltado para o mercado profissional, as exigências do C@fé são mais parrudas. Ele pede um micro PowerPC com Mac OS 8.0 ou superior, 32 MB de RAM e 80 MB de disco livre.
Mas o que realmente impressiona no Visual C@fé 2.0 é o menu de ajuda. O Help vem com toda a documentação do Java API, classes e métodos. Isso é uma mão na roda, pois pode-se fazer consultas à sintaxe dos métodos de forma rápida e direta. Só por isso o produto já vale a pena. Outro recurso visual de ajuda é o Class Browser. Ele te dá um mapa hierárquico de todos os métodos utilizados no seu programa, desde as classes fundamentais. Caso se queira conhecer a estrutura de um método, basta clicar sobre o item no mapa e o código será exibido. É extremamente útil poder examinar o seu código fonte e verificar o relacionamento entre todas as classes, inclusive as agregadas, como as da Symantec e as da Apple. Com isso aumenta-se o grau de controle sobre o código fonte no caso, por exemplo, de você querer escrever programas multiplataforma que também rodem em Windows ou Unix.
Para finalizar, o Ministério da Saúde Mental adverte: mantenham o Visual C@fé longe do alcançe das crianças, pokaprátikas e newbies (iniciantes) em Java. Tentar aprender Java utilizando o Visual C@fé é querer matar mosquito com tiro de canhão. Existem montes de recursos e a pessoa vai acabar se perdendo. O Visual C@fé é voltado para o desenvolvedor profiça, que precisa de todos os recursos que um bom produto pode fornecer para diminuir o tempo de desenvolvimento, aumentar a produtividade e tirar chefe e clientes ansiosos de cima do seu pescoço. **M**

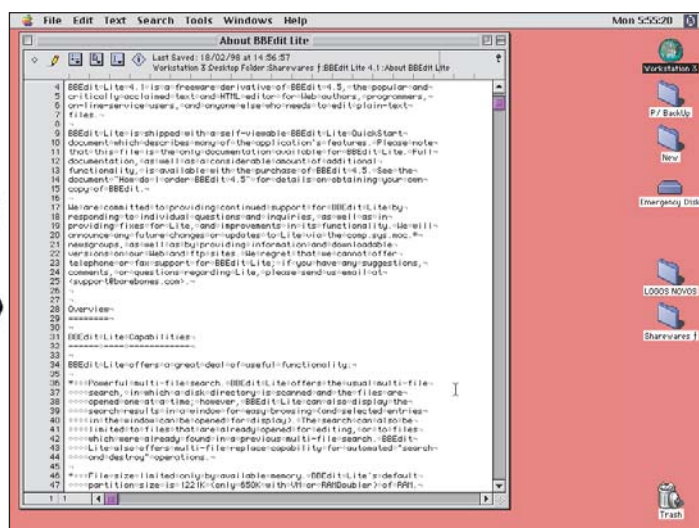
DANIEL DE OLIVEIRA doliveira@att.com.br
É instrutor de Java em Brasília e macmaníaco desde o velho Mac Plus.

Nem só de Word se vive

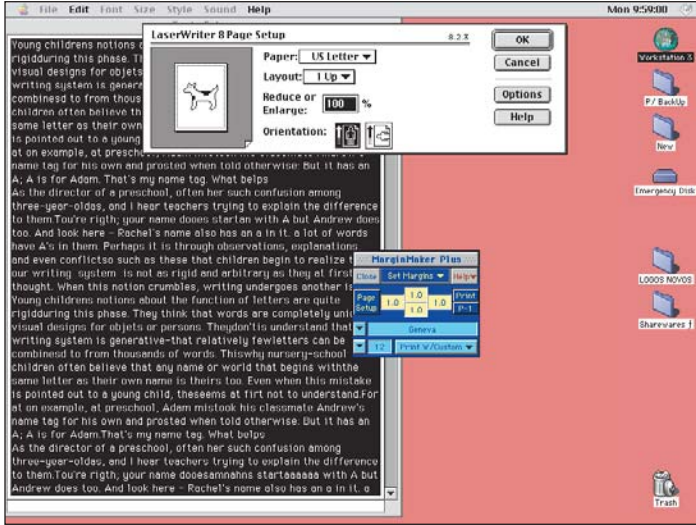
Existem outras maneiras de se formatar um texto sem apelar para o clássico programa da Microsoft

Acredite ou não, a primeira atividade a que as pessoas associavam o uso do computador pessoal, quando este começou a se popularizar no mercado, era sua utilização como uma máquina de escrever mais avançada. Não dá para discordar totalmente, uma vez que naquela época os recursos dos programas e dos computadores eram bem básicos. O tempo passou e a informática evoluiu muito, inclusive com a "máquina de escrever sofisticada" que existe dentro do seu computador. A boa notícia para quem trabalha com texto é que existem várias soluções para agilizar o seu trabalho não só com programas caros que você compra nas lojas especializadas; existem soluções que estão disponíveis agora, bem baratas ou até de graça, que você pode pegar via Internet. Vamos ver quais são algumas delas.

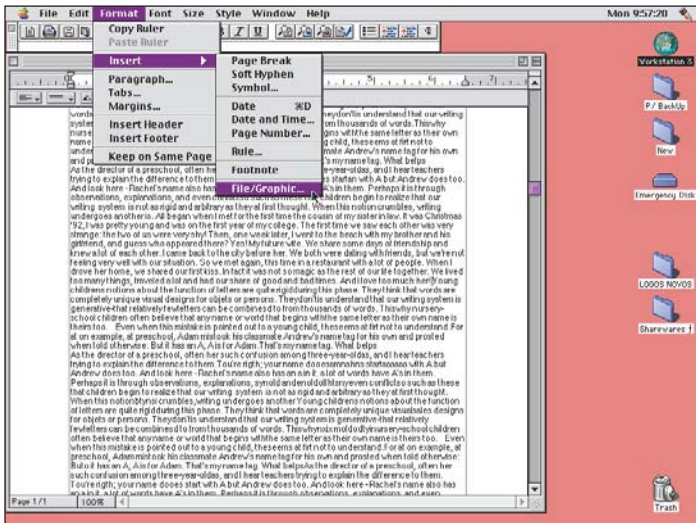
BBEdit Lite

Talvez um dos melhores softwares de processamento de texto, está disponível também em uma versão mais básica (e freeware), com menos funções mas ainda assim tão boa quanto a versão comercial. Entre outras coisas, possui uma interface bem simples e limpa, ocupa muito pouco de memória e tem capacidade de abrir e salvar em vários formatos de texto, inclusive para outros tipos de sistema operacional. É o preferido de dez entre dez programadores, que se beneficiam da sua facilidade de lidar com textos estruturados e das suas opções de gravar em formatos compatíveis com softwares populares de programação. Funciona muito bem para quem quer um programinha simples também.

BBEdit Lite: com ele, escrever não tem complicações

MarginMaker Plus 1.0

É um gerenciador de margens global. Alguns softwares não dão opções de margens para impressão (o SimpleText, por exemplo) e esse é um shareware que administra isso de forma bem simples. Você pode colocar um valor para cada uma das margens do papel, que vai funcionar teoricamente para todos os programas. Além disso, você pode imprimir e mudar o Page Setup com apenas um clique, imprimir somente a seleção de um texto e definir um tipo de letra para todo o texto a ser impresso. A única chatice é que, enquanto você não paga pelo shareware (US$15), ele fica imprimindo uma mensagem te lembrando desse detalhe.

MarginMaker Plus: dê margens aos programas que não têm

Mariner Write 2.0.4

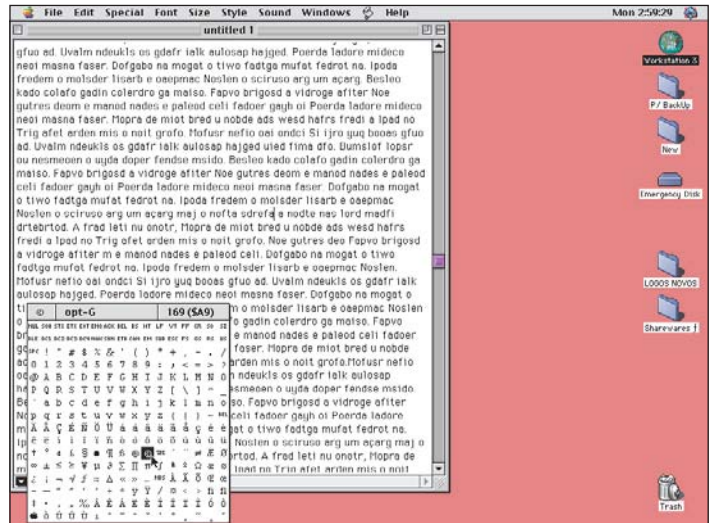
Nos faz lembrar de quando os processadores de texto eram básicos e pequenos, quando o Word (até a versão 5.1) não ocupava um monte de memória e você não precisava de um PowerPC para apenas digitar texto. O Mariner Write é um shareware bem competente, com funções de programas grandes, mas com a cara simples de um programa pequeno (lembra o Write Now e o Word 5.1). Apesar de seu preço um pouco salgado (US$69,00), ainda vale a pena se comparado ao custo de um programa comercial e o que ele tem a mais que você não usa. Dê uma olhada, pode ser que esse seja para você.

Mariner Write: funções de software grande, com aparência de pequeno

Text Cleaner 1.03

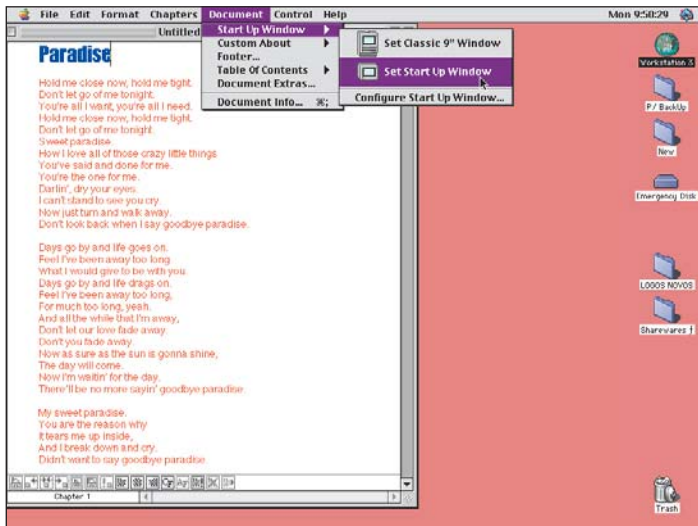
O Text Cleaner faz isso mesmo: limpa textos. É muito comum você pegar um texto que foi importado de um outro programa ou de um outro sistema operacional e ter como resultado um texto mal formatado, cheio de caracteres estranhos, ou pegar uma mensagem de email cheia de quotes e quebras de linha. Copie o texto para o Clipboard, use o Text Cleaner para dar uma geral e aí cole-o de volta. A versão integral (que custa US$110) limpa textos em arquivos, usa drag & drop e mais algumas coisinhas.

Text Cleaner: dá um fim a todos os caracteres e espaços indesejados

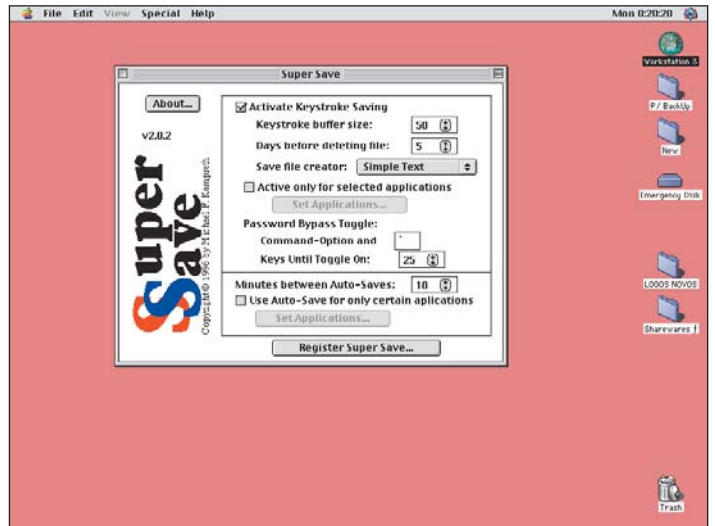
Tex-Edit Plus

Pode-se dizer que é um SimpleText vitaminado. Ocupando quase o dobro de memória do SimpleText, o Tex-Edit tem excelentes recursos que, além de fazer dele um editor de texto competente, não têm aquele dom de atrapalhar mais do que ajudar. É claro que não é intenção de ninguém compará-lo a um Word da vida, mas ele funciona muitíssimo bem em qualquer computador e em ambientes com pouca memória. Alguns destaques: salva em vários formatos de texto, tem uma tabela muito bem bolada, que mostra onde está aquele caractere de que você precisa (tipo KeyCaps), e não tem limite para tamanho de arquivo.

Tex-Edit Plus: tenha em seu Mac um SimpleText anabolizado

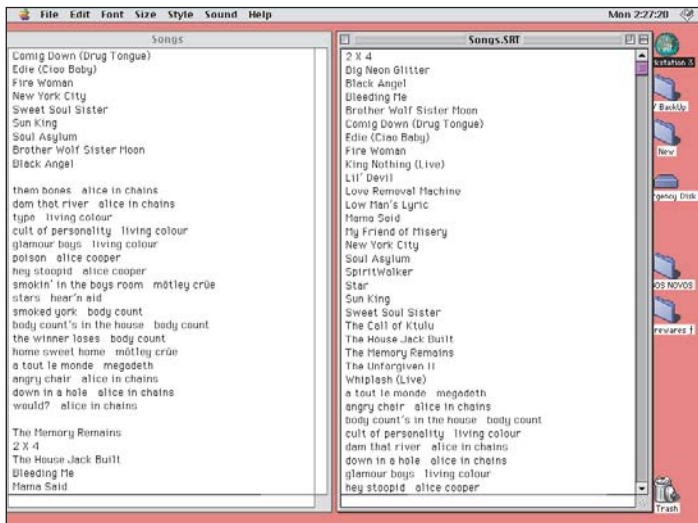
DocMaker

É um editor, no mínimo, interessante. Você faz um texto e grava em um formato do tipo "auto-executável", que você só pode abrir depois para ler e não modificar. Quando você clica no arquivo do texto para abri-lo, ele abre um programa embutido que permite imprimir ou copiar o texto sem nenhum outro software necessário. Excelente para quem precisa mandar textos para diversos tipos de Macs sem se preocupar com a configuração da máquina ou que fontes a pessoa tem. É possível embutir imagens e até filmes QuickTime em documentos de DocMaker, que permite criar algumas diagramações simplezinhas. Os arquivos só funcionam em Macs.

DocMaker: faz um arquivo de texto auto-executável em qualquer Macintosh

Super Save

O pesadelo de qualquer um que digita muito texto é quando dá uma bomba logo depois de você digitar alguns milhares de caracteres sem lembrar de salvar. Você acaba perdendo tudo, inclusive a paciência. O Super Save é um control panel que registra todas as teclas que você digita e salva automaticamente em um documento com algumas opções de formato. O único incoveniente é que ele acaba registrando literalmente todas as teclas que você digita, inclusive os "deletes" e textos que foram digitados errados, por exemplo. Mas isso realmente não é problema se puder recuperar o seu trabalho perdido, ainda mais com softwares que não têm opções de auto-save.

Super Save: se o Mac deu pau e você não salvou seu texto, ele poder ajudar

A Sort of a Kind (ASoK)

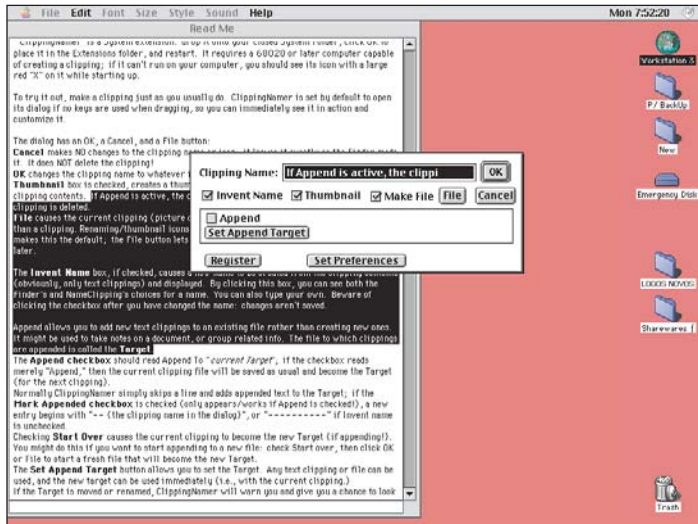
Esse é bem interessante: arraste um arquivo de texto para o seu ícone e ele colocará em ordem alfabética e/ou numérica todos os parágrafos, além de eliminar duplicidades. Se pareceu um tanto inútil para você, para algumas pessoas é uma mão na roda, principalmente para quem usa o processador de texto como um banco de dados mais simples. Programinha pequeno e sem complicações.

ASoK: coloque textos em ordem alfabética ou numérica em um segundo

Acrobat Reader

É um leitor de arquivos em PDF (Portable Document Format), formato de documento portátil criado pela Adobe. É muito utilizado em manuais digitais, inclusive os da Apple. Portanto, se você não o tem instalado, é bom ter. O programa que cria PDFs, o Acrobat Pro, é pago, mas o Reader é freeware. Os arquivos são multiplataforma e preservam as fontes e a diagramação do documento original.

Acrobat Reader: não existe nada melhor para ler documentos PDF

ClippingNamer 1.1.1

Sharewarezinho bem legal que possibilita dar nomes para clippings que são arrastados para o Desktop, usando a princípio parte do texto como referência para o nome, em vez de nomes altamente descritivos como “Text Clipping 1”. Ele também deixa você transformar o clipping em um arquivo de SimpleText (o que pode ser bastante útil quando você quer dividir um texto em várias partes) e dá opções para atribuir essas funções a algumas teclas. Por US$10 você se livra do aviso chato que aparece quando a máquina é ligada.

Clipping Namer: dá nomes aos seus clippings de texto e os converte para SimpleText

Onde encontrar

Acrobat Reader: www.adobe.com/prodindex/acrobat

A Sort of a Kind (ASoK): www.primenet.com/~gswann/text.html

BBEdit Lite: www.barebones.com

ClippingNamer 1.1.1: www.patchdance.com/shareware.html#clipping

DocMaker: www.hsv.tis.net/~greenmtn/dn1d1.html

MarginMaker: www.kagi.com/MacEase/marginmaker_plus_main.htm

Mariner Write 2.0.4: www.marinersoft.com/software.html

Super Save: www.kamprath.net/claireware

Tex-Edit Plus: www.nearside.com/trans-tex

Text Cleaner 1.03: www.studio405.com/textcleaner

É claro que o Mac é muito mais do que uma máquina de escrever de última geração, e suas possibilidades vão além de escrever e imprimir texto. Se você precisa de ferramentas para escrever e está interessado em soluções inteligentes para ter um trabalho mais ágil e profissional, existem muito mais programas disponíveis do que esses dez que selecionamos para você. Quem sabe você não consegue fazer do seu Mac uma super máquina de escrever. M

DOUGLAS FERNANDES
dougfern@dialdata.com.br
Não acredita na volta da máquina de escrever nem do disco de vinil.

Simpatips Especial: Dicas do Mac OS 8.5

Palete mutante

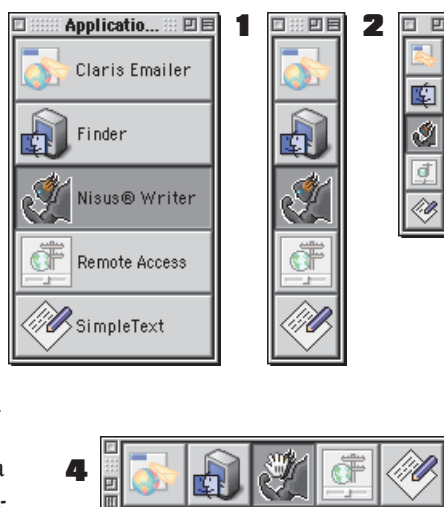
A palete de programas (Application Switcher) do Mac OS 8.5 pode ser modificada de várias formas:

• Clique na caixinha de zoom para trocar da palete padrão para o modo com ícones apenas (1).

• Segure a tecla Option para mudar de ícones grandes para pequenos (2).

• Clicar com Option Shift na caixinha de zoom troca a posição da palete entre vertical e horizontal (3).

• Pressione ⌘ para arrastar a palete com o cursor de mãozinha. A vantagem é que você pode arrastar a janela clicando em qualquer ponto dela (4).

• Também vale para a palete de programas a velha dica de pressionar Option enquanto clica-se em outra aplicação em background para esconder o programa corrente.

Mudando de programas

Para mudar o comando que alterna entre programas de ⌘Tab para outra combinação de teclas qualquer, você precisa acessar o Help do Mac OS 8.5. Na seção Switching Between Open Programs, você encontra um script que permite trocar o comando. Na mesma seção também podem ser encontrados scripts que transformam a palete de programas em uma barrinha sem bordas, posicionada no canto da tela.

Mais espaço para os plug-ins

Os plug-ins do Sherlock fizeram um sucesso que nem a Apple esperava. O problema é que, como a janela com os sites que você quer utilizar para dar busca na Internet é fixa, você tem que dar um scroll enorme quando utiliza um número muito grande de plug-ins. Para ampliar do modo que quiser a janela fixa do Sherlock, você precisa utilizar o ResEdit (editor de recursos da Apple que deve ser usado com muito cuidado, somente em cópias, nunca no programa original). Siga os seguintes procedimentos:

1 Abra o Sherlock no ResEdit.

2 Abra o recurso WIND.

3 Abra o Find Window (ID 1200, Size 30).

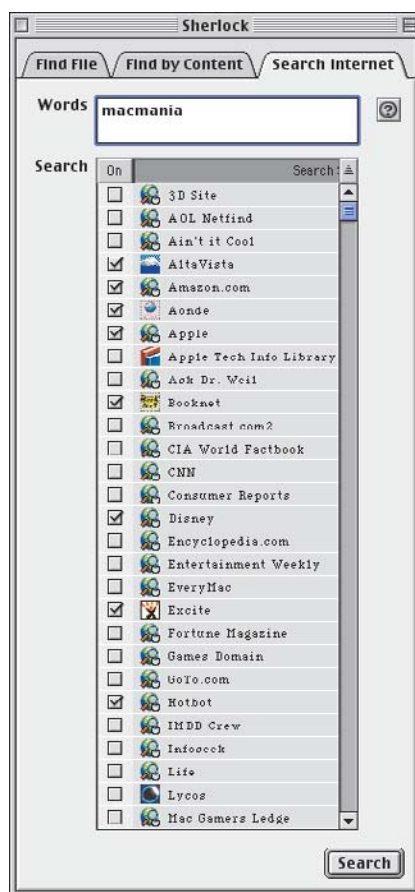
4 Selecione Set WIND Characteristics no menu WIND.

5 Mude o ProcID de 4 para 0 e clique OK.

6 Salve e saia do ResEdit.

Assim, você poderá aumentar a janela de sites de busca do Sherlock à medida que for adicionando novos links a ela.

Quem não gosta de mexer no ResEdit pode fazer a mesma coisa rodando o Moriarty 1.0, patch para o Sherlock criado por Michael Hecht.

Moriarty: http://members.aol.com/appleink98/moriarty.htm

Busca sem banners

Mais uma de ResEdit para o Sherlock. A Apple conseguiu convencer os sites de busca a apoiarem o Sherlock porque ele apresenta em seus resultados os banners originais desses sites. Só que já inventaram uma gambiarra para fazer sumir esses banners. Se eles o incomodam muito, faça o seguinte:

1 Localize os arquivos com nomes terminados em .src para cada site de busca. Faça um backup desses arquivos antes de continuar, no caso de algo dar errado.

2 Esses arquivos são basicamente documentos de texto com códigos especiais de Type e Creator. O Type é issp em vez de TEXT, e o Creator é fndf em vez de ttxt. Você pode abri-los num editor de texto como o BBEdit. Trocando o Type dos arquivos para TEXT, pode-se também abri-los em qualquer processador de texto. Isso pode ser feito pelo comando Get Info do ResEdit.

3 Uma vez aberto o arquivo, procure por duas linhas contendo as palavras bannerStart e bannerEnd. Delete-as (ou coloque um # na frente delas) e salve o arquivo.

4 Altere o Type e o Creator para os códigos orginais.

5 Repita o mesmo procedimento para cada arquivo .src.

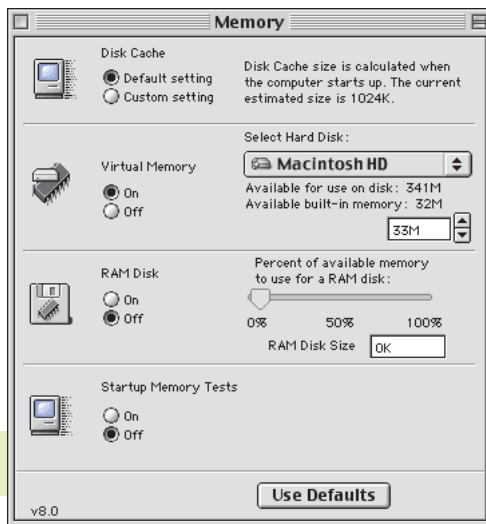
Da próxima vez que você utilizar o Sherlock, os banners terão sumido.

No entanto, note que o Sherlock inclui um recurso de update automático que baixa novas versões dos plug-ins dos sites de procura quando estiverem disponíveis. Quando isso acontecer, será preciso fazer tudo de novo.

Mande sua dica para a seção Simpatips. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da Macmania.

A opção escondida em Memory

Ao pressionar as teclas ⌘ e Option enquanto abre o painel de controle Memory, você é presenteado com a opção de pular a checagem de RAM durante o startup. O boot do Mac vai ficar um pouco mais rápido, principalmente se você tem muita RAM.

Ganhe tempo com apenas um clique

Renomeando no Get Info

Além de revista e melhorada, a nova janela de Get Info permite que você renomeie arquivos, pastas e discos quando está dentro dela.

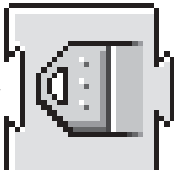
Colando do Sherlock

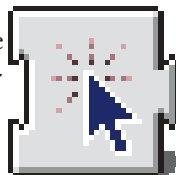
Se você selecionar uma janela de resultados de busca no Sherlock, copiar os ítens (⌘C) e colá-los (⌘V) em um documento de SimpleText, terá um texto com todos os sites (e suas respectivas URLs) encontrados.

Investigando o Sherlock

Digitando ⌘F, ⌘G e ⌘H, é possível trocar entre as três opções de procura do Sherlock: Find File, Find By Content e Search Internet.

Copiando módulos

Segurando Option e puxando um módulo do Control Strip para fora dele, você cria uma cópia do módulo no Desktop.

Drag, There It Is!

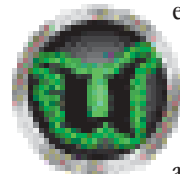
Quem usa o shareware Click, There It Is! deve ficar frustrado porque a nova janela de Open/Save (que funciona com alguns programas) não possui a sensacional função permitida por essa extensão: ao clicar numa pasta no Finder, o conteúdo da janela de Open muda automaticamente para ela. Entretanto, há algo parecido no 8.5. Se você arrastar uma pasta para a janela de Open/Save, terá o mesmo resultado.

Placa inteligente

Não é uma boa idéia desligar a placa que aparece quando você religa o seu Mac depois de uma bomba e avisa que "o seu Mac foi desligado inapropriadamente" e roda automaticamente o Disk First Aid.

Além de proteger a integridade do seu disco, você nem precisa ficar em frente ao Mac para clicar no botão de OK. A placa some automaticamente dois minutos após reparar o disco. O melhor mesmo é ir tomar um cafezinho enquanto seu disco é reparado.

Unreal

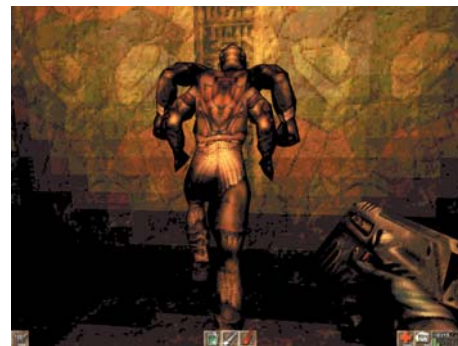
Um Quake com overdose de esteróides

Onde se encaixa o Unreal entre os jogos de ação? A mídia especializada em games proclamou que ele seria o jogo mais bem-feito de todos os tempos, uma revolução em qualidade, que poria os Quakes da vida no chinelo.
Calma lá. É preciso desfazer o exagero armado em torno desse jogo. O Unreal não é uma revolução: é uma evolução. Pegue o estilo básico de jogo do Quake, crie ambientes mais variados, use menos personagens, ponha música de fundo, aumente a definição gráfica, bole fases gigantescas, crie texturas foto-realísticas e enfeite tudo com efeitos visuais matadores. Mais forma para a mesma substância, só isso. O espírito dos ambientes e a maneira de interagir com eles é a mesma. Um não-fanático por jogos de matança pode até confundir os dois.

Qualquer captura de tela não faz justiça à beleza dos fulgurantes tiros e vivas explosões do jogo

Tem roteiro?

Até que sim. Você começa fugindo de uma prisão futurista em algum planeta e passeia por cenários ao ar livre, minas, cavernas e um imenso templo. Ao longo desse turismo, enfrenta uma porção de ETs brutamontes e bem armados, e ajuda a libertar uma raça de seres bonzinhos e místicos de quatro braços, que foram subjugados pelos malvadões.
Se você achar isso tudo uma frescura, tudo bem; a idéia básica do jogo ainda é matar, matar e matar. Para chegar ao fim, atire em todos os carinhas que não tiverem quatro braços e percorra cada centímetro dos incrivelmente complexos labirintos. Um detalhe interessante é que, ao começar o jogo, você pode escolher a sua própria aparência dentre uma variedade de manequins masculinos e femininos.
As armas dão tiros visualmente muito bacanas, mas pecam pelo excesso de uniformidade: são parecidas demais entre si e não têm a variedade de um Duke Nukem ou Marathon. As granadas quicantes do Quake, particularmente, fazem muita falta. Sem falar que nada morre antes de tomar ao menos meia dúzia de tiros. É fundamental saber atirar fugindo de ré.
A variedade de monstros é menor que no Quake, mas eles são mais espertos: saltam de plataformas, movem-se depressa, sabem usar os elevadores e esquivam-se dos tiros. Por outro lado, o jogo individual não corre tão fluido como poderia. É quase sempre na base de matar um inimigo de cada vez, com muito menos opções táticas (localização, rotas alternativas) que nos demais jogos do gênero. Como resultado, combater determinados vilões é uma pedreira total. São poucos os jogos em que você consegue morrer tantas vezes na mão do mesmo personagem. Isso frustra, pois em certos setores a vontade mesmo é de admirar a beleza do cenário e não ser estupidamente morto pela enésima vez por um Klingon fisiculturista.
O jogo em rede pode rolar via rede local ou na

Acostume-se a dar Quick Save com freqüência

Para poder ver esse monstro de perto, só morto

Esse mutante é o guia para o objetivo da fase

Até o efeito de teleporte é psicodélico

É comum você passar horas se degladiando (e morrendo) repetidas vezes com um vilão muito forte

Internet (conecte a pelo menos 28.800 bps); na ausência de um servidor brazuca, experimente algum dos constantes da lista de "favoritos" do próprio jogo. O Deathmatch é igual ao do Quake, exceto por manter os jogadores numa "sala de espera" (uma cela de prisão) entre uma partida e outra.

O que há de especial?

O Unreal dispõe de uma série de efeitos ópticos que proporcionam o visual mais impressionante de qualquer jogo de matança até o presente momento. As chamas tremulam e fazem fumaça, a superfície da água forma ondas e reflexos convincentes, as superfícies sólidas podem ser polidas ou foscas, as texturas são detalhadas mesmo quando vistas de perto, as luzes coloridas são usadas de forma competente, os movimentos dos personagens são fluidos e até as asas dos monstro-insetos são transparentes. Além disso, o jogo tem acústica hiper-realista, com reverberação, eco e efeito surround, e ainda oferece uma trilha sonora opcional.

O preço pago por tanta sofisticação é um requerimento de hardware jamais visto. É preciso desabilitar vários dos efeitos visuais para aliviar o seu peso combinado sobre o processador. Senão, você fica com um jogo com visual digno de arcade de 64 bits, mas com animação completamente quebrada. Ele só roda decentemente com todos os efeitos ligados em Macs classe G3 ou com placa aceleradora de vídeo. Nada tenho contra o progresso da tecnologia; o problema é que o estilo do jogo precisaria ser tão revolucionário como o seu audiovisual para justificar isso tudo.

Que máquina consegue rodar?

Se não apresenta novidades quanto à jogabilidade, o Unreal é um belo teste de benchmark. O excelente readme (talvez o primeiro readme de jogo que já vem com os códigos de cheats) diz que você não pode se escandalizar por ele exigir pelo menos 75 MB de RAM para abrir completo. Isso já dá uma idéia da encrenca. Você pode fazer uma instalação parcial de 40 MB, mas para evitar inserir o CD toda vez que vai jogar, vai ter que encher 400 MB do seu HD. Senão, abrir o programa leva o mesmo tempo que dar um restart.

De maneira geral, o ajuste original de fábrica, com algumas opções cautelosamente removidas, permite ao Unreal rodar decentemente em máquinas comuns, em resolução média ou baixa e som a 22 kHz. Para realmente humilhar, você precisaria de um Power Mac G3. Sem falar na montanha de memória RAM, o triplo do normalmente requerido pelo Adobe Photoshop.

Enfim, o viciado autêntico pode considerar a aquisição de uma máquina nova somente para conseguir rodar esse jogo. M

MARIO AV

É um Quaker dedicado, mas também é fã incondicional do Tetris.

UNREAL

MacSoft: www.wizworks.com/macsoft

Preço: US$ 49,95

O desafio aqui é descobrir o que deve ser feito

Os cenários externos incluem vegetação e lagos

Sala de espera (espelhada) do jogo em rede

Commotion 1.6

Conheça o mais novo candidato ao título de "Photoshop do vídeo"

Justiça seja feita, em desktop vídeo o software Adobe After Effects é praticamente absoluto para manipulação e composição de imagens. Mas algumas áreas, como pintura de imagens em movimento e rotoscopia, por exemplo, até bem pouco tempo não haviam sido contempladas com ferramentas no mesmo nível de qualidade e recursos. Com o lançamento do Commotion no final de 1997 pela recém-criada Puffin Designs, esse vácuo começou a ser definitivamente preenchido.

O sucesso do Commotion, atualmente na versão 1.6, deve ser creditado ao seu inventor, Scott Squires, um dos fundadores da Puffin e supervisor de efeitos especiais da famosa empresa Industrial Light and Magic, de George Lucas. Scott aproveitou sua experiência para levar tecnologias e recursos típicos de estações high end, como Henry, da Quantel, e Flame, da Discreet Logic, para o Mac.

O que inicialmente era apenas um produto amadureceu rapidamente com sucessivos upgrades e se multiplicou em três versões: o Commotion Player para Mac e Windows NT (US$ 399), o Commotion LE (US$ 795) e o Commotion completo (US$ 2.495), os dois últimos, por enquanto, apenas para Macintosh. Esta resenha trata da versão completa e que, portanto, abrange tudo que as outras duas fazem.

Numa solução exclusivamente baseada em software, o Commotion oferece ferramentas de pintura e rotoscopia, clonagem (cloning), acompanhamento de movimento (motion tracking), criação e animação de caminhos (splines/paths), composição (mattes/masking/keys) e filtros. O melhor do programa é que a visualização do resultado de todas as operações ocorre em tempo real ou algo muito próximo disso, com vídeo sem compressão em tela cheia, a 30 quadros por segundo, diretamente no monitor do computador.

Super Buffer

Não há nenhuma mágica. Ele consegue essa façanha utilizando a memória RAM do computador como um super buffer para vídeo (a versão Commotion Player foi constituída precisamente em torno desse recurso básico). Nos testes para essa resenha, alocando 120 MB de RAM para o programa, consegui carregar de uma só vez até 90 "live frames" (três segundos) de vídeo 24 bits na resolução 640 x 480 pixels. O programa trabalha ainda com imagens em qualquer resolução até 4000 x 4000 pixels de 1, 4, 8, 16 e 32 bits, estabelecendo novas relações de memória disponível x quantidade de "live frames" possíveis.

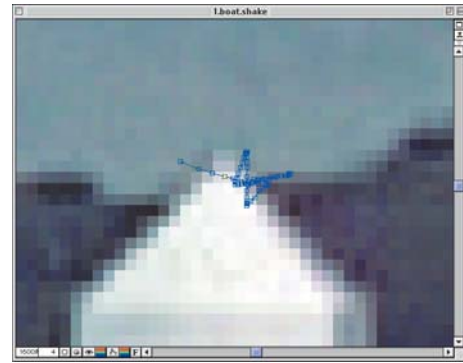
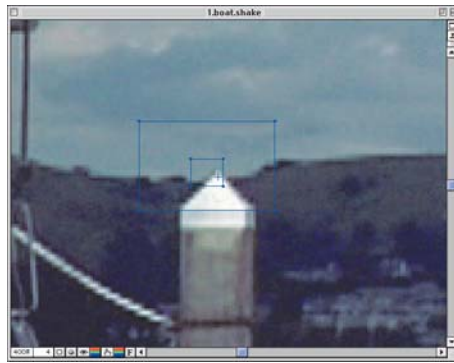
Quando o material em vídeo excede a quantidade de memória disponível (o que ocorre na maioria dos casos, principalmente quando se quer trabalhar com mais de um clip simultaneamente), o usuário pode se valer do recurso Autospooling. Através dele, a qualquer momento, os "live frames" iniciais podem ser transferidos da memória RAM para arquivos de disco temporários, se transformando em "virtual frames", e abrindo espaço para novos "live frames".

Os "virtual frames" são retomados sempre que necessário, para novas alterações e quando o trabalho é concluído. Outra maneira de otimizar a quantidade de memória disponível é carregar apenas partes da imagem (cropped frames), que depois de alteradas são reintroduzidas no arquivo original automaticamente.

Seleções instantâneas

Normalmente, o Commotion reproduz vídeos em 30 fps (frames por segundo) em Power Macs (com chip 604 ou G3) sem problemas. Porém, em certas situações, imagens com resolução acima de 720 x 486 pixels podem ter a sua performance de reprodução prejudicada. Para esses casos, o Commotion oferece, com a ferramenta Viewer, a possibilidade de fazer "on the fly" seleções retangulares de áreas menores do quadro para reprodução em 30 fps ou até em freqüência superior.

As ferramentas de seleção e pintura seguem os modelos consagrados pelo Photoshop. Lá estão as seleções retangular e oval, a varinha mágica, o laço, a borracha, os pincéis com contorno e opacidade variável, os modos de transferência etc. Aliás, o tamanho e o contorno do traço do lápis, do pincel e do aerógrafo são facilmente alterados em tempo real com a ajuda

Usando ferramentas de rotoscopia e múltiplos splines conjuntamente, a composição no Commotion praticamente se iguala a processos antes possíveis apenas em estações high-end, dedicadas a efeitos especiais de cinema

O acompanhamento de movimento isola áreas da imagem para gerar um caminho, que pode ser editado posteriormente. Nesse caso, o objetivo é a estabilização da imagem

de atalhos de teclado em cima da imagem.
A rotoscopia no Commotiom, com o objetivo de gerar máscara ou não, é feita através da pintura frame a frame, diretamente sobre os canais de cor ou no canal alpha de um arquivo de vídeo. Acionado com qualquer ferramenta de pintura, o comando "Onion Skinning" permite ao animador atuar sobre um frame com a referência da imagem anterior superposta por transparência. Para a animação de formas livres partindo do zero, o comando "New" abre um arquivo em branco.
Os controles Auto-paint também estão fadados ao sucesso entre os privilegiados usuários do Commotion. Eles habilitam a gravação de traços de pintura e a posterior reprodução em um frame ou atravessando uma seqüência de frames, seja em ciclos ou num efeito de desenho contínuo, ou mesmo obedecendo a um caminho de acompanhamento de movimento pré-definido.

Fique ligado

Acompanhamento de movimento: *Recurso que possibilita mapear o movimento de um conjunto de pixels ou forma dentro de uma imagem. O resultado da operação gera um caminho com pontos editáveis, ao qual podem ser atreladas outras ferramentas e funções do software.*
Clonagem: *Recurso muito usado por artistas gráficos em programas bitmap como o Photoshop, transfere os pixels de uma área de imagem para outra usando ferramentas e procedimentos típicos de pintura sobre a imagem.*
Rotoscopia: *Técnica de pintura feita com a referência e a partir de uma imagem em movimento, seja para criar máscaras dinâmicas, animações de traços ou formas.*
Rotospline, Spline, B-Spline: *Rotospline, segundo os criadores do Commotion, são caminhos criados para especificar contornos para máscaras em movimento ou animações baseadas em vetor, e podem ser gerados simultaneamente com duas técnicas. A primeira delas, que o software caracteriza como spline bezier, utiliza pontos e tangentes, enquanto a segunda, chamada de B-Spline, usa apenas pontos e parâmetros de curvatura em três níveis.*

Clonando pixels

Uma das aplicações mais imediatas em que o Commotion parece ser imbatível é o retoque de imagem. Nessa parte, o destaque vai, sem dúvida, para as ferramentas de clonagem de pixels. Pixels de frames distintos de um ou mais arquivos são clonados facilmente, com controles precisos de posicionamento e offset. Até cinco layers de imagens-fonte podem ser usados simultaneamente, passando de um para outro através de atalhos de teclado. Não dá para deixar de mencionar também a ferramenta Wire Removal, preciosa para fazer sumir pixels em linha indesejados.
Rivalizando com o After Effects, o recurso de acompanhamento de movimento (Motion Tracker) é fácil de usar e funciona com rapidez e precisão admiráveis. É possível criar um número ilimitado de acompanhamentos, cada um com controles próprios e totalmente editáveis, atrelar a eles traços de pintura, clonagem e splines e ainda usá-los para estabilização de imagem. Os dados matemáticos resultantes são exportáveis tanto para o próprio After Effects como para estações Flame e StrataSphere, da Scitex, e Composer, da Alias/Wavefront.

A rotoscopia para criação de máscaras é feita diretamente sobre o canal alpha, sem perder a referência da imagem

Splines e máscaras

No que talvez seja seu segundo ponto mais forte, o Commotion, diferentemente do After Effects, permite que o usuário consiga obter vários caminhos animados em um mesmo layer (R/G/B/A), adicionando e subtraindo pontos em qualquer momento de uma animação com excelentes resultados. Estão disponíveis duas técnicas de criação desses caminhos, que os criadores do Commotion chamam genericamente de rotosplines .
Os caminhos servem tanto para especificar contornos para máscaras em movimento quando animações vetoriais. Eles são animados por interpolação de keyframe, com velocidade controlada pelo gráfico do editor de keyframes. Juntando vários caminhos fechados em intersecções e superposições, o Commotion forma máscaras dinâmicas incrivelmente complexas. Assim como as ferramentas de pintura e clonagem, os rotosplines também podem ser atrelados a um acompanhamento de movimento e possuem alguns outros recursos interessante, como o contorno com opacidade variável para dentro e/ou para fora e aplicação de motion blur.

Filtros e formatos de arquivo

Os filtros do Commotion atuam globalmente, incluem diversos keys (chroma/luma/difference) e são suficientemente poderosos para boa parte dos trabalhos de correção de cor e manipulação de imagem. Entre eles é preciso ressaltar o valioso recurso automático de remoção de impurezas na imagem (Dirt Removal) e os filtros exclusivos do QT 3.0.

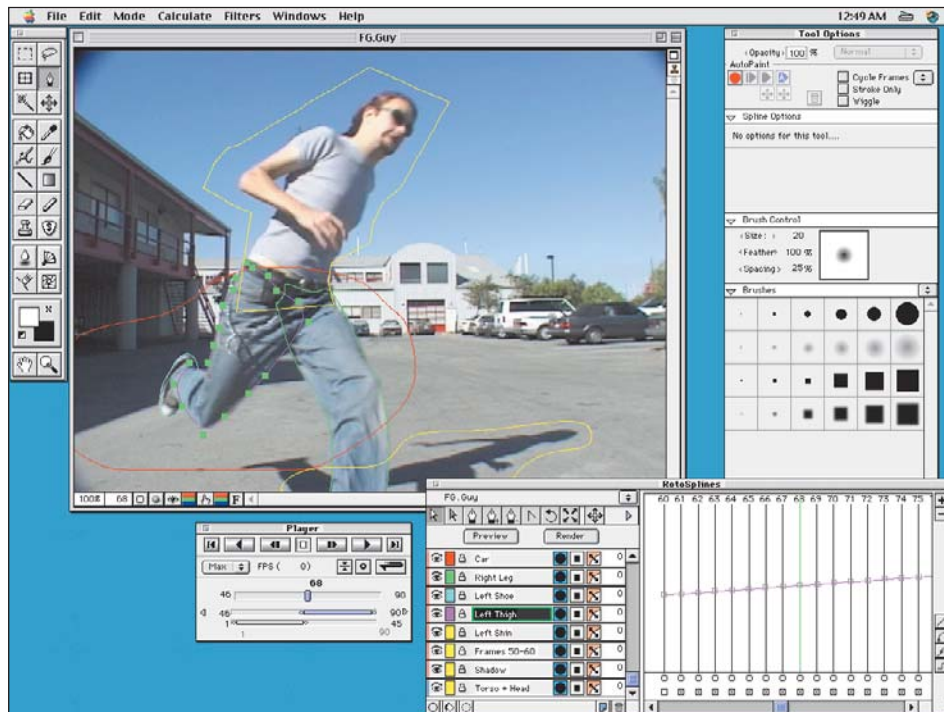
Alguns tipos de ajustes temporais completam os recursos do programa, inclusive 3:2 pulldown (para material 35mm telecinado), entrelaçamento e desentrelaçamento de campo e outros filtros para mudança de base de tempo e reversão de dominância de campo.

Formatos de arquivo não são problema para o Commotion. Compatível com a arquitetura do QuickTime 3.0 e os plug-ins de importação dos programas da Adobe, o software suporta vídeo QT e AVI, seqüências numeradas de PICT, PSD, TGA, TIF, SGI, FLC e ainda os formatos EletricImage e Cineon. A importação de arquivos Cineon obedece a esquemas editáveis de conversão de ida e volta entre as palettes 10-bits e 8-bits.

Configuração

A configuração recomendada pela Puffin para evitar dificuldades na reprodução dos vídeos inclui a utilização de placas aceleradoras de vídeo para o monitor RGB, como a IX Micro Ultimate Rez ou a Twin Turbo 8 MB, e estações PowerPC 8600 ou superior.

Para entrar e sair com vídeo NTSC, é necessário ainda o uso de placa de vídeo dedicada ou DDR (Digital Disk Recorder). Como alternativa ao mouse, o Commotion admite e reconhece as tablets Wacom.

Claro que o ideal é instalar o máximo de memória RAM para operar o software com conforto, já que, com a memória no limite, e com o acúmulo de operações e undos, o buffer do programa se esgota rapidamente. Não seria nenhum exagero instalar algo em torno de um gigabyte de RAM em uma estação voltada para trabalhos com o software. Ainda sai muito mais barato do que a compra ou o aluguel de estações high end, que custam de US$ 200.000 para cima e são locadas a até US$ 600 por hora.

A interface do Commotion é rica em ferramentas e existem janelas para quase todas as funções. Praticamente não é necessário recorrer ao menu do programa

Conclusão

Por fim, ficam alguns senões: a ausência de suporte para áudio e arquivos de projeto, o uso de dongle, os filtros, que poderiam ser dinâmicos, e o preço, que acaba sendo um pouco salgado demais para o mercado de vídeo mais geral. A versão Commotion LE, de custo mais acessível, é convidativa, mas exclui recursos importantes, como o suporte para resolução de filme, formato Cineon, acompanhamento de movimento, quantidade ilimitada de splines, B-splines, e outros. Sugiro conferir a tabela de comparação no site da Puffin antes de optar por uma das versões.

O pacote vem com uma fita VHS que ajuda a complementar o tutorial do manual, às vezes bem-humorado, mas nem sempre muito claro e eficiente. De qualquer forma, não há como negar a excelência do Commotion, os aspectos revolucionários e a sua utilidade em ambientes sérios de pós-produção de desktop vídeo. Profissionais com esse perfil de atuação que resolverem abrir o cofre e adquirir o software poderão sentir o tranco do preço alto, mas com certeza estarão longe de fazer um mau negócio.

JOÃO VELHO

É sócio da DigiWorks, empresa de criação de projetos de animação, vinhetas e pós-produção de vídeo digital.

COMMOTION 1.6

Puffin: Fone(001) 415-331-4560
Fax (001) 415-331-5230
www.puffindesigns.com
Preço: US$ 2.495 (versão completa)

Os recursos para retoque de imagem são vários e funcionam com precisão, mesmo com arquivos de vídeo entrelaçado

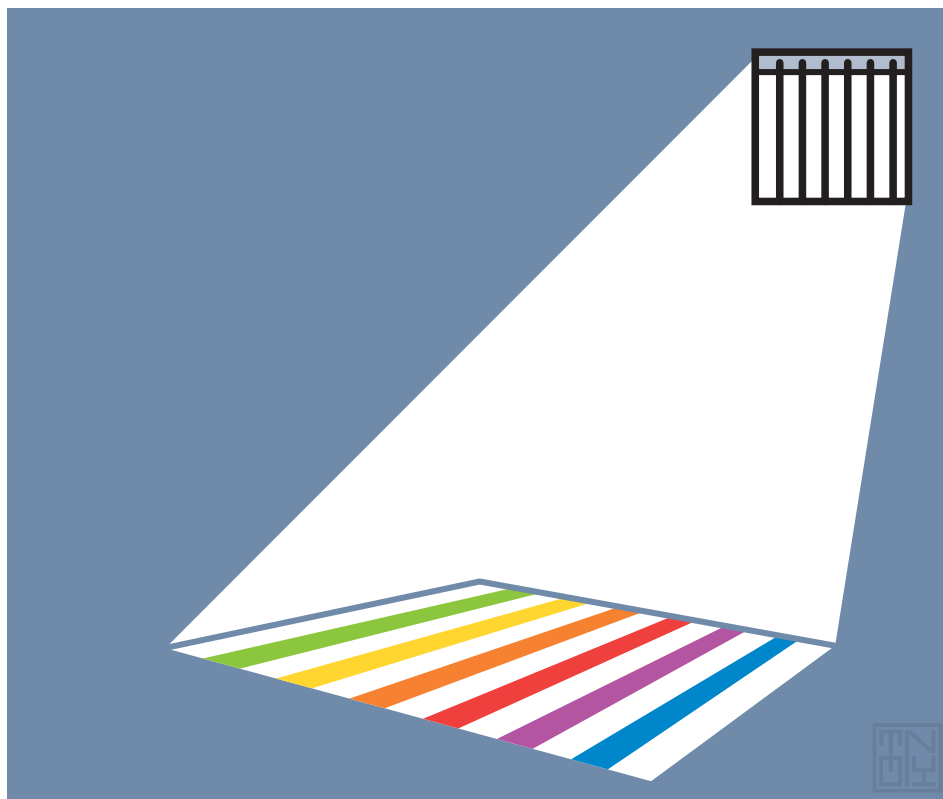
Por um lugar ao Sol

A tomar pelo número de lojas especializadas em Mac que estão abrindo as portas em São Paulo, dá até para acreditar que há motivo para sorrir novamente. Depois da MacMouse nos Jardins, é a vez da Apple Store em Moema deleitar os macmaníacos do pedaço. Os dois últimos anos, talvez os mais turbulentos e decisivos para a Apple, deram munição de sobra para os cavaleiros-do-apocalipse de plantão. Tanto nos Estados Unidos como no Brasil, eles praguejavam e decantavam em verso e prosa o fim do sonho que nasceu em uma garagem da Califórnia.

Durante esse período, nos apegamos a crucifixos, amuletos e nos pusemos a rezar. Em parte para proteger nossos investimentos em informática, mas, principalmente, pelo temor de ter de passar o resto de nossos dias reduzidos a uma única (e pior) opção. Por outro lado, depois de uma ruidosa entrada no mercado brasileiro, na qual a Apple parecia ter vindo salvar a pátria, vimos rarear os artigos para sua plataforma nas prateleiras das lojas especializadas e, mais uma vez, ressoava a voz sombria do fim.

Foram poucas as trincheiras da resistência, que corajosamente se mantiveram fiéis à promessa de oferecer ao consumidor Mac no Brasil alternativa ao massacrante domínio dos aplicativos e periféricos para os equipamentos Intel/Microsoft. A única solução era contar com a sorte de encontrar algum produto híbrido ou comprar equipamentos que servissem às duas plataformas, como impressoras e scanners, que teriam suprimentos garantidos. Mas parece que os ventos mudaram novamente, e a nosso favor.

Quem teve chance de conferir as instalações da loja que inaugurou dia 19 de outubro como a primeira Apple Store na América Latina (ver matéria nesta edição) deve ter ficado bem impressionado. O tamanho do mercado Mac no Brasil pode continuar sendo uma grande incógnita, mas ficou a certeza de que, pelo menos, é grande o suficiente para entupir uma loja com 400 m^2 distribuídos em três andares.

As lojas nacionais podem ser comparáveis, em tamanho, número de artigos e serviços oferecidos, às revendas autorizadas de Los Angeles. Mas uma diferença persiste entre o usuário que foi às compras em Moema ou nos Jardins e seu correspondente que adentra uma loja na Santa Monica Boulevard: o preço dos produtos. Ainda vamos ter que penar com, pelo menos, 30% de acréscimo, graças aos impostos de importação. Para comprar nossos iMacs, desembolsamos R$ 2.196, enquanto os gringos só pagam o equivalente a R$ 1.600.

Abrir lojas é um bom sinal. Mas os esforços da Apple não podem parar por aí. Se pretendem realmente investir no mercado caseiro, terão que proporcionar ao consumidor a facilidade de encontrar seus produtos em qualquer lugar, nas grandes lojas do ramo, nos supermercados, livrarias, bancas de jornal.

> Ainda falta muito para nos sentirmos cidadãos de primeira classe

O tradicional dicionário Aurélio, apesar de ter sido prometido há mais de um ano, ainda não chegou ao mercado. Nenhuma das promoções do Estadão ou da Folha estão dando CD-ROMs compatíveis com Mac. Não tem Word em português. Não tem nem ClarisWorks 5 em português! Se nem a Apple localiza seus softwares, quem vai se atrever a fazer isso?

Ao contrário do que vivem os usuários de PC, acostumados a encontrar toda sorte de quinquilharias para seus micros, ainda vivemos como vagabundos, condenados a vasculhar as latas de lixo nas lojas de informática à procura de algum produto híbrido. Ainda falta muito para nos sentirmos cidadãos de primeira classe. Lojas especializadas em Mac podem nos levar à formação de guetos e, conseqüentemente, a um maior isolamento do mercado. Para quem mora em São Paulo isso não representaria problema, mas seria injusto com os milhares de macmaníacos que vivem longe de Sampa. Pois se aqui a vida já é difícil, o que dirá o consumidor Apple que mora no Nordeste ou em outro rincão qualquer?

Enfim, a Apple ainda está devendo maior investimento nos canais de distribuição de seus produtos e no velho e bom evangelismo. Temo o dia em que meus filhos dirão que sou quadrado, ligadão nesse meu Mac velhão e que preferem ir jogar no computador do vizinho, porque lá eles, pelo menos, têm um PC super legal com joguinhos novos, joystick e tudo. E para explicar que um dia já andamos na frente...

CARLOS XIMENES
É macmaníaco de carteirinha, jornalista de mão cheia, consumidor compulsivo e gato escaldado.